BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL



ANO XXXIV • MAIO DE 1959 • N.º 387



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 22.° and.

ANO XXXIV	MAIO DE 1959	N.° 387

Sumário

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

Colaboração

NOSSA CAPA:

A Fazenda "Anhumas" — uma das mais velhas e tradicionais fazendas paulistas — está localizada junto à estrada de asfalto entre Campinas e Moji Mirim. Pertenceu, antes de 1800, ao brigadeiro Luis Antônio de Souza Queiroz, e, pelo seu estilo, mosaicos, mobiliário, representou o grande solar da gente de bom gôsto do Brasil Colônia. Hoje, de propriedade do sr. Caio Ramos, "Anhumas", completamente restaurada, conserva tôdas as características das fazendas do século passado. (FOTO — cortesia de "O Estado de S. Paulo".)

Esta é a

SILHUETA DO PROGRESSO

em sua fazenda!

Mesmo que chova, não haverá interrupção da seca para quem possui um Secador Moreira

Trabalhando com qualquer tempo, de dia ou de noite, o Secador Moreira seca com perfeição, em poucas horas apenas, o que o sol leva dias para fazer.

GARANTIA de superior qualidade da bebida obtida, de perfeita igualação na seca, de total ausência de fumaça

Mais de 1.400 possuidores satisfeitos atestam a superioridade do Secador Moreira Peça-nos a lista de compradores para saber QUEM já comprou e INSTALE IMEDIATAMENTE um Secador Moreira em sua fazenda.

Modêlo 101-C (Carga de 180 sacos de 100 litros)

Modêlo 102-C (Carga de 90 sacos de 100 litros)

VANTAGENS EXCLUSIVAS do Secador Moreira:

- Cobertura própria, dispensando construção de abrigo
- Montagem gratuita
- Entrega e instalação imediatas, com assistência técnica permanente
- Polias torneadas e enchavetadas

Consulte-nos sem compromisso, AGORA MESMO.

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2.100 — Fone: 9-1164 — End. Teleg.: "SECADORES" — C. P. 2.100 — S. Paulo

NOVO MÉTODO PARA PLANTAÇÃO DE CAFÉ

E. J. KIEHL

Método prático para demarcação e instalação de cafèzal, com carreadores em suaves rampas e plantas em linhas de nível, já vem sendo utilizado e será adiante descrito. Contribuiram para a criação do método vários colaboradores; inicialmente foi um professor de agricultura da Escola Luiz de Queiroz, que desejou impor uma condição ao terreno onde se fôsse instalar uma cultura cafeeira ou um pomar qualquer: estar êle suficientemente cortado por carreadores com suaves declives possibilitando fácil escoamento da produção; contribuiu igualmente o chefe da Região Conservacionista de Piracicaba, que soube contornar a imposição acima e, finalmente, os funcionários auxiliares do agrônomo conservacionista que, completando as instruções recebidas, as estenderam para diferentes condições de terreno.

Suponhamos, por exemplo, que se dispõe de um terreno com a forma retangular e se pretenda instalar um cafèzal. Primeiramente demarcaremos os carreadores; para isso, a partir de um canto inferior do terreno demarcamos uma linha com 3% de aclividade, isto é, uma rampa subindo 30 centímetros cada 10 metros até tocar o lado oposto delimitante da gleba (na fig. 1 linha A-1); a partir do ponto 1, em direção contrária demarcamos nova linha, sempre estaqueando o terreno, até encontrar o lado oposto (na fig. 1, linha 1-2); do ponto 2, novamente retornamos em sentido contrário, sempre subindo pelo terreno na razão de 30 centímetros cada 10 metros até o limite oposto da gleba (fig. 1, linha 2-3); assim continuaremos, sucessivamente até atingir a parte mais alta e final da gleba, quando retornaremos novamente para a parte baixa do terreno e, no canto oposto ao inicial, ou seja, agora no canto B da figura 2, começaremos a estaquear nova linha subindo 3% (fig. 2, linha B-5); repetindo o que foi feito anteriormente, vamos demarcando as rampas 5-6, depois 6-7 e finalmente 7-8. Estas linhas serão os carreadores que já poderão ser construidos.

O terreno ficou assim dividido em losângulos e triângulos, êstes semelhantes a meios losângulos. Mesmo quando o terreno tem forma irregular obtêm-se figuras semelhantes a estas, que aparecem no retângulo da figura 2.

Uma vez demarcados e construidos os carreadores, vejamos como demarcar as linhas de café: estaqueamos uma linha de nível na metade das figuras obtidas pela construção dos carreadores; assim, na figura 3 vemos

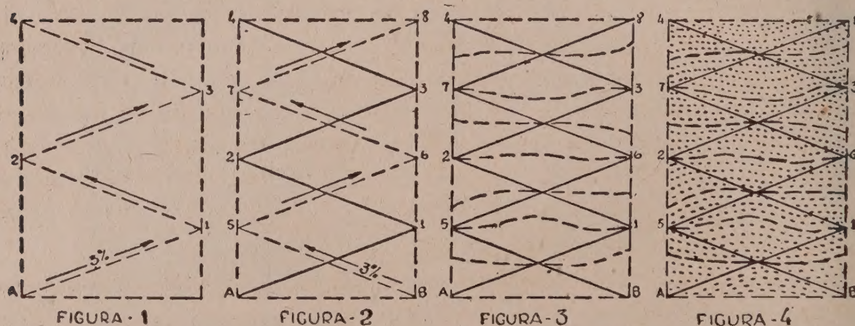
uma linha nivelada no meio do triângulo que tem B-1 por base; outra linha de nível (5-1) no meio do losângulo que vem logo a seguir; outras linhas de nível no meio das demais figuras até chegarmos ao cimo do terreno.

Finalmente, demarcaremos linhas paralelas às linhas de nível, a distâncias que correspondem àquelas em que se pretende plantar o café. Estas linhas paralelas serão tomadas a partir da linha de nível para cima até encontrar o carreador e da linha de nível para baixo até encontrar, igualmente, um novo carreador. Dentro das linhas iremos dispor as covas de café ou de plantas do futuro pomar nas distâncias preconizadas pelos agrônomos.

Examinando a figura 4 temos, em linhas cheias, os carreadores para vazão da safra e construidos em rampas suaves de 3%; em linhas interrompidas a figura apresenta as linhas niveladas básicas que medeiam as figuras geométricas formadas pelos carreadores; em linha pontuada as linhas de café, que foram demarcadas no terreno a espaços eqüidistantes das chamadas linhas niveladas básicas.

Quem sobrevoou um cafèzal plantado por êste método afirma que, do avião, tem-se a impressão que as linhas pontilhadas, que representam pés de café e se interrompem ao encontrar um carreador, aparecem no terreno como se fôsse uma fileira contìnua.

A demarcação indicada abaixo é para um terreno de média declividade. Para terreno muito plano ou muito inclinado torna-se necessário o emprêgo de outros artifícios.



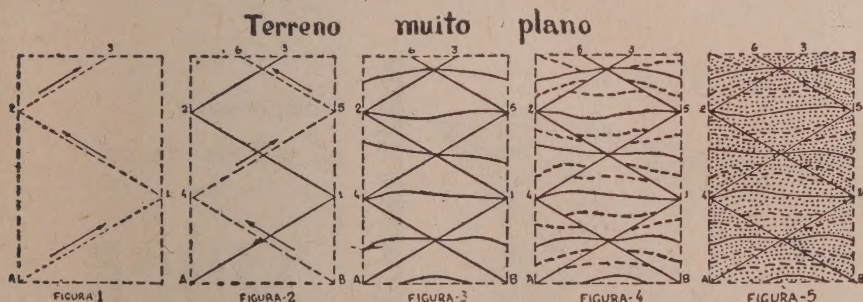
Os quatro desenhos mostram a sequência das operações para demarcar os carreadores, as principais linhas de nível e finalmente as covas para o café ou para o pomar.

Para o café, a área de cada losângulo deve ser ao redor de dois alqueires; isso permitirá que, no caso do cafeeiro plantado no espaçamento em voga, de 4x2 metros, essa área comporte 5.000 a 6.000 covas de café. Se

a área do losângo resultar muito superior ou inferior a dois alqueires, devido a uma menor ou maior declividade do terreno, torna-se necessário o emprêgo de alguns artifícios na demarcação das linhas de cafés e carreadores.

Examinemos primeiramente o caso de um terreno muito plano: seguindo a regra estabelecida, iniciaremos a demarcação a partir de um canto, (fig. 1, letra A) e locaremos o carreador com rampa de 3%. O carreador será a linha A-1-2-3 da figura 1. A partir do canto inferior oposto ao anterior, demarcaremos os carreadores com 3% igualmente; a figura 2 mostra êsses carreadores demarcados representando-os pela linha B-4-5-6.

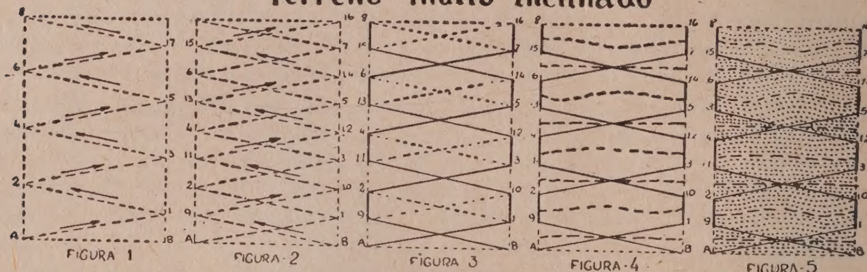
Obtemos no terreno os losângos apenas com uma diferença: neste caso de terreno muito plano a área do losângulo poderá ser muito superior a dois alqueires e conseqüentemente a retirada da colheita até o carreador mais próximo renderá em boa caminhada para o operário. Lançaremos mão, neste caso, do seguinte artifício: locaremos mais carreadores os quais deverão dividir os losângos ao meio como mostram na figura 3 as linhas 1-4 e 2-5. Daqui para frente seguiremos a regra estabelecida, isto é, locaremos uma linha nivelada básica no meio de cada nova figura geométrica (triângulo) obtida. (Na figura 4 essas linhas niveladas básicas estão representadas pelas linhas interrompidas). Finalmente tiramos linhas paralelas às niveladas básicas (linhas pontuadas da fig. 5).



No caso de um terreno muito inclinado, seguiremos a regra da mesma maneira, isto é, traçaremos as posições dos carreadores com rampa de 3%, sòmente que nesta situação os carreadores serão muitos para vencer a grande inclinação do terreno. Como observamos na figura 1 e 2, o terreno ficou tomado por carreadores e a área compreendida entre quatro desses caminhos muito reduzida, inferior aos dois alqueires que desejavamos. Novo artifício será empregado para êste caso: eliminaremos tantos carreadores quantos forem necessários para obter uma área de plantio com cêrca de dois alqueires. A figura 3 mostra que as linhas interrompidas entre os números 1-2 e 9-10, 3-4 e 11-12, 5-6 e 13-14, 7-8 e 15-16 foram abandonadas, não se tendo aberto caminhos nessas locações. Neste caso, haverá trechos de carreadores no sentido do declive, porém, serão trechos curtos e nos quais um serviço de proteção à erosão não será muito difícil de ser executado. Êsses trechos estão representados na figura 3 pelas linhas que ligam os números 1-10, 9-2, 3-12, 11-14 etc.

Daqui para frente, seguiremos a regra novamente: locaremos uma linha nivelada básica no meio de cada figura geométrica obtida (ver fig. 4, linhas interrompidas) e tiraremos paralelas a essas linhas niveladas básicas tanto para cima como para baixo, até encontrarmos os carreadores já construidos.

Terreno muito inclinado



As figuras 5 de ambos os desenhos sintetizam tudo quanto foi explicado, mostrando em linhas cheias os carreadores com 3% de rampa, em linhas interrompidas as niveladas básicas e, em linhas pontilhadas, as linhas de plantio com os pés de café ou outra cultura perene qualquer.

Comportamento de progênies de café

A. CARVALHO

Eng. agrônomo

O têrmo progênie, em melhoramento, é usado para designar o conjunto de descendentes de uma única planta selecionada. Embora pertençam a uma mesma variedade, as progênies podem ser bem distintas, principalmente no que se refere aos característicos morfológicos e quantitativos. Assim, no Bourbon Vermelho, por exemplo, o Instituto Agronômico já selecionou, entre outras, as progênies de prefixos C 370, C 376 e C 662, conhecidas dos nossos lavradores, que há anos as vêm multiplicando em larga escala. Estas progênies, quando plantadas em um mesmo local, podem fàcilmente ser reconhecidas, pois a C 370 atinge um diâmetro de copa menor do que a C 376 e a C 662 tem altura mais elevada do que as outras duas. Quanto à produção, as progênies C 662 e C 376 são melhores que a C 370.

Se as progênies têm, pois, características próprias, será que também poderão reagir diferentemente às adubações ou ao tipo de cultivo ao sol e à sombra?

Êste problema, de interêsse a todos os países cafeicultores, acaba de ser discutido na revista "Cenicafé", n. 5-6, de 1958.

Sabe-se que na Colômbia, onde o sombreamento é a regra geral, vários ensaios vêm sendo realizados a fim de averiguar o comportamento das variedades **typica** e **bourbon** no ambiente de sombra e também ao sol. Os trabalhos de seleção em andamento nesse país, permitiram o isolamento de cinco progênies de cada uma dessas variedades, as quais foram plantadas em um ensaio comparativo nesses dois ambientes. O propósito era justamente o de averiguar se algumas das progênies se mostrariam mais adaptadas ao sol ou à sombra e se reagiriam diferentemente à adubação. Os dados apresentados referem-se à produção dos anos 1955, 1956 e 1957 e são, assim, preliminares. Nota-se, no entanto, uma boa diferença no comportamento das variedades ao sol e sombra, com e sem adubação. Resumidamente, os resultados são os seguintes, em kg de cerejas:

Variedade	Adubação	Ao Sol	À Sombra
Typica		13,00	6,76
	Sem	5,98	4,81
Bourbon	Com	22,94	6,82
	Sem	14,41	6,21

Por êstes dados pode-se concluir que a variedade **bourbon** é bem mais produtiva que a **typica** e a produção ao sol, é maior que à sombra. Mostra, ainda, que as variedades reagem melhor à adubação no lote ao sol.

Entre as 5 progênies da variedade **typica**, as de prefixos VZ 74 e CA 51, tiveram as melhores produções ao sol, independentemente da adubação. Na sombra, essas mesmas progênies colocaram-se nos segundo e terceiro lugares, sendo a mais produtiva a de prefixo A 1010 que tem a terceira colocação ao sol. Embora seja pequeno o número de progênies, parece haver uma tendência de especialização nesse setor. Quanto às progênies de Bourbos Vermelho, as classificadas em primeiro e segundo lugares ao sol, tiveram a segunda e a quarta colocação na sombra.

Com relação à adubação, no lote ao sol notou-se que na variedade **typica** também parece haver uma certa tendência de especialização na ração. Assim, nas repetições com adubos, as progênies de prefixo XZ 74 e CA 51 foram as mais produtivas, enquanto nas repetições sem adubo essas progênies alcançaram a segunda e a quarta colocações. A progênie de prefixo A 1010, além de ser mais produtiva à sombra, deu também as melhores produções na ausência de adubos. Quanto às progênies de Bourbon Vermelho, notou-se que as de prefixos V 149 e Md 728 foram as que deram as maiores produções quando adubadas, enquanto nas repetições sem adubo, a colocação foi primeiro e quinto lugares. Aqui a progênie V 149, além de ser mais produtiva ao sol do que à sombra, deu também as melhores produções com e sem adubação. Já o mesmo não aconteceu com a progênie Md 585, que parece mostrar certa especialização para o tratamento sem adubo.

As diferenças relativas a essas especializações das progênies não se mostraram muito sensíveis, provàvelmente pelo fato de se encontrarem variações muito acentuadas entre as repetições no ensaio e pelo reduzido número de anos das observações. A tendência, no entanto, parece existir, de modo a indicar a necessidade de novos ensaios para esclarecer definitivamente o assunto.

Em vista desses resultados é de se aconselhar, para os ensaios de adubação, o emprêgo de apenas uma única linhagem comercial de café, selecionada pela alta produção e da qual existam sementes para distribuição em campos de produção de sementes. Na falta dêsse material, seria aconselhável a mistura de sementes de várias linhagens selecionadas, a fim de que sejam de valor médio, os resultados obtidos com a adubação ou outros ensaios referentes às diversas práticas agronômicas.

Para poder competir, na concorrência mundial, precisamos conseguir dois objetivos: **maior produção por cafeeiro** (rendimento) e **melhor qualidade,** à base de colheita, secagem e beneficiamento cuidadosos.

Normas práticas para o preparo do café

ANDRÉ TOSELLO
Instituto Agronômico de Campinas

CAFÉS DE BOA BEBIDA

É sabido que todos os frutos maduros e sãos (cerejas) dos cafeeiros da espécie arábica, quando convenientemente preparados, dão cafés de boa bebida, independentemente da zona, do clima, do solo e das condições da própria árvore. Existem certas zonas privilegiadas, como, por exemplo, o nordeste de São Paulo e o sul de Minas, onde o café, mesmo preparado sem capricho, produz excelente bebida. Nestas zonas o bom preparo também se impõe, pelo fato de produzir cafés de aspecto e tipos melhores. O preparo é um conjunto de operações que vai desde a colheita até o beneficiamento do café. É um dos principais responsáveis pelo tipo e pela bebida do café. Há duas maneiras distintas de se preparar o café, a saber: **via úmida** (despolpamento) que produz os cafés "lavados" ou "despolpados"; **via sêca**, que vai produzir "café em côco". Sempre que fôr possível deve ser empregada a **via úmida**, pois é o método mais seguro de se obter cafés finos. A **via sêca** também pode produzir cafés finos, desde que conduzida de modo racional e de acôrdo com a zona. O preparo por **via úmida** é possível nas pequenas plantações, nas propriedades onde existe água e nas zonas onde a maturação é prolongada e heterogênea. O preparo por **via sêca** é pràticamente o único empregado nas grandes plantações, na maior parte das zonas produtoras de café do Brasil.

PREPARO POR VIA SÊCA

Colheita — Deve-se sempre empregar a colheita "no pano", procurando derriçar sòmente frutos maduros.

É tolerada a colheita por "derriça no chão", nas zonas de solo arenoso, de clima quente e sêco, onde quase todos os frutos secam na própria árvore. Neste caso devem ser observadas as seguintes regras: a) Limpar bem o chão antes da derriça; b) Procurar derriçar sòmente os frutos maduros ou secos, e c) "Levantar", isto é, rastelar e abanar no mesmo dia da derriça.

Transporte — O café, à medida que vai sendo colhido, é colocado em sacos e **no mesmo dia deve ser transportado**, para sofrer a operação seguinte.

SELECIONAR DE CAFÉ "DA ROÇA"

Esta máquina pode ser empregada na grande parte dos casos em substituição aos lavadores, principalmente nas zonas de terra arenosa e massapé. O café "da roça" no mesmo dia deve ter passado pelo selecionador, que o separa das impurezas (terra, paus, fôlhas, cafés chochos, casqui-

nhas, broqueados etc.) e o divide em dois lotes, a saber: **leve**, constituido por cafés mais secos, e **pesado**, constituido por cafés cerejas, passas e verdes. Cada um dêstes lotes deverá, separadamente, sofrer a operação seguinte, que é a da secagem. Em certos casos, quando o café da roça vem muito impregnado de terra (terra roxa), é necessário lavar antes de passá-lo no selecionador. A lavagem deve ser rápida, em seguida é preciso esparramar o café imediatamente no terreiro, a fim de enxugá-lo antes de utilizar o selecionador.

SECAGEM

Em zonas que, pelas suas condições naturais, produzem cafés finos ou neutros, pode-se efetuar a secagem em terreiros, mas **sòmente devem ser usados terreiros de tijolos.** Os cafés provenientes do selecionador devem ser secados separadamente, de acôrdo com a origem dos lotes.

É evidente que ao lote "pesado" deve ser dada maior atenção do que ao lote "leve", pois, provàvelmente êle dará um café mais fino.

A secagem no terreiro deve ser feita segundo as normas indicadas, as quais, em linhas gerais, constam dos seguintes itens: a) esparramar o café no terreiro logo depois de sair do selecionador; b) no início deve ser esparramado em camadas finas e constantemente revolvido; c) à medida que vai perdendo umidade o café deve ser esparramado em camadas mais espessas e, durante a noite, é amontoado e coberto com encerados; d) no fim da secagem o café é constantemente amontoado para se uniformizar. O tempo de secagem varia de zona para zona (dependendo das condições climáticas) e do estado de umidade inicial do fruto. A umidade final contida no fruto deve ser no máximo de 20%.

Quando a secagem é feita por meio de secadores os quais podem ser preferidos aos terreiros, principalmente nas zonas de cafés "duros" ou "rios" devem ser observadas as seguintes normas: 1 — Utilizar os secadores de ar quente, que não contêm produtos de combustão da fornalha. 2 — Efetuar a secagem até a umidade final de 20% no máximo. 3 — Quando o café é bem homogêneo a secagem pode ser feita de uma só vez. 4 — Quando o café é heterogêneo, efetuar sòmente a secagem parcelada, isto é, interromper a secagem em certos momentos e deixar descansar o produto em tulhas, a fim de se proceder à uniformização. No caso do café ser proveniente do selecionador ou do lavador, pode-se proceder da seguinte forma: secar durante 3 a 4 horas o café do lote "pesado", proveniente do selecionador, ou o lote "cereja", proveniente do lavador, em seguida, colocar na tulha de descanso durante 12 a 24 horas. A segunda secagem será de 2 horas, para, em seguida, descansar durante 12 a 24 horas. O terceiro período de seca-

gem será igual ao segundo, o quarto igual ao terceiro, e assim sucessivamente, até a umidade final de 20% ou menos. Para o lote "leve" proveniente do selecionador, ou "boia" proveniente do lavador, a primeira secagem poderá ser de 2 horas, seguida de descanso de 12 horas; a segunda secagem será igual à primeira, e assim por diante, até a umidade final máxima de 20%. A escolha dos tipos de secadores, as normas para a sua instalação e maneira de conduzir a operação podem ser obtidas através de consultas aos órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura.

ARMAZENAMENTO DO CAFÉ "EM CÔCO"

O café "em côco", isto é, café sêco, proveniente do secador ou terreiro, seja dos lotes "leve" ou "pesado" do selecionador, em hipótese alguma deve ser armazenado com mais de 24% de umidade. Se fôr armazenado com teor de umidade entre 20 e 24%, não pode ser beneficiado; nesse caso deverá ficar o tempo suficiente para perder umidade, até chegar a menos de 20%. Os cafés provenientes dos lotes "leves" e "pesados" devem ser armazenados separadamente. As tulhas de armazenamento devem ser abrigadas do sol e da chuva e preferìvelmente revestidas de madeira, ou outro material, desde que não seja portador de calor.

BENEFÍCIO

O café em côco com menos de 20% pode ser beneficiado. O benefício é facilitado quando o fruto possui entre 13 a 17% de umidade. Devem ser empregadas boas máquinas de benefício, com as regulagens e rotações indicadas pelos fabricantes. Os cafés provenientes de colheita por derriça no chão exigem máquinas de benefício com catador de pedra; é preferível, pois, que a máquina possua êsse complemento.

ARMAZENAMENTO DO CAFÉ BENEFICIADO

O café beneficiado é ensacado e deve ser guardado em pilhas separadas, de acôrdo com a origem (leve ou pesado) e a peneira. Os armazéns devem ser limpos, bem abrigados do sol e da chuva e bem ventilados.

REBENEFÍCIO

Em geral, o café preparado com o emprêgo do selecionador e de boa máquina não necessita de rebenefício, que é uma operação que tem por fim melhorar o tipo do café beneficiado. Para as zonas de terra roxa, onde o café beneficiado, por qualquer motivo, vem acompanhado de pequenos torrões, é aconselhável o uso dos separadores magnéticos, especialmente construidos para êsse fim, ou dos separadores tipo "Air Float".

PREPARO POR VIA ÚMIDA

Colheita — Deve-se realizar a colheita "no cêsto", ou no pano, procurando derriçar sòmente os frutos maduros. A colheita no cêsto é a mais indicada e, depois que os operários estiverem habituados, o seu rendimento é equiparado à colheita no pano.

Transporte — As mesmas precauções da **via sêca** devem ser empregadas.

Separação — Para a separação do café colhido em lotes mais uniformes, deve-se empregar o lavador, que o separa em dois lotes, "cereja" e "boia". A separação deve ser feita no mesmo dia da colheita. Um lavador simples e eficiente é o preconizado pelo Instituto Agronômico — modêlo "I.A.". O café colhido deve ser colocado na moega, de onde cai numa canaleta que o transporta, pela água, até o tanque com o lavador. A quantidade de água necessária para o transporte, lavagem e despolpamento do café numa instalação por via úmida, é no mínimo de 3 litros de água por litro de café colhido. A velocidade da água na entrada do lavador, para se efetuar uma boa separação, é de 0,50 m/seg. O café "cereja", separado no lavador, deve ser imediatamente despolpado. A fim de regularizar a entrada do "cereja" no despolpador, pode-se intercalar entre o lavador e o despolpador um tanque para depósito. Os tanques devem ser construidos de alvenaria e, em casos de pequenas instalações, de madeira. As normas para a construção destas instalações podem ser solicitadas ao Instituto Agronômico de Campinas. É conveniente fazer-se uma classificação prévia do "cereja", por tamanho, antes de submetê-lo ao despolpamento. Para isso pode-se utilizar uma peneira cilíndrica e dividir em dois tamanhos. Cada um dêsses lotes será submetido ao despolpamento separadamente. A utilização de despolpadores duplos substitui, em parte, a classificação prévia.

Despolpamento — Deve-se efetuar o despolpamento no mesmo dia da colheita. Os despolpadores existentes no comércio, em geral, são máquinas simples, que funcionam bem com pouco dispêndio de energia. Os cuidados a serem observados são os seguintes: a) trabalhar com a rotação indicada pelo fabricante; b) regular o apêrto da borracha, a fim de não quebrar o pergaminho; c) regular a quantidade de água, de modo que a casca seja fàcilmente destacada do cilindro.

Fermentação — O café despolpado é conduzido por meio de canaletas a um tanque de fermentação. Êste tanque deve ser de alvenaria e dispor de registro duplo, para saida de água e café despolpado, conforme as normas recomendadas pelo Instituto Agronômico. O café despolpado deve ficar em depósito, no tanque, a fim de sofrer a fermentação, para se facilitar a retirada da mucilagem por meio de lavagem posterior. A fermentação deve ser a mais rápida possível. Em geral, em 18 a 24 horas é perfeitamente possível a lavagem eficiente. Pode-se empregar com eficiência aceleradores da fermentação, tais como o "Benefax", que chega a reduzir até a duas horas o tempo de fermentação. A soda cáustica, em concentrações adequadas, também pode eliminar ràpidamente a mucilagem.

Lavagem — Esta operação pode ser feita em batedores hidráulicos, no próprio tanque de fermentação, ou nos tanques tipo "Colombiano" ou

"Correto". A retirada da mucilagem, que é a finalidade principal desta operação, deve ser bem feita, e conhece-se pràticamente o café bem lavado quando a água da lavagem sai limpa e o café apresenta-se áspero ao tato.

Secagem — Esta operação deve ser conduzida com maior atenção do que no caso da **via sêca**, porquanto a matéria-prima é mais valiosa e a própria operação é mais rápida.

No caso de se utilizar a secagem em terreiro, os seguintes cuidados devem ser observados: a) utilização sòmente de terreiros de tijolos, bem limpos e perfeitamente lavados; b) esparramar do primeiro ao terceiro dia em camadas de 2 centímetros de altura, para aumento de até 5 centímetros, até o quinto dia. Às tardes, enleirar com 30 centímetros de altura. Enquanto estiver esparramado, remexer constantemente nos dois sentidos. Do sexto dia em diante amontoar em montes de 250 a 300 alqueires. No fim da secagem os montes podem ser espalhados durante algumas horas.

Armazenamento e benefício — Devem ser observadas em linhas gerais, as mesmas normas já citadas no preparo por via sêca. A Secretaria da Agricultura está apta a fornecer projetos completos sôbre instalações para o preparo do café. Solicite-os diretamente ao Instituto Agrônomico do Estado (Campinas) ou à Divisão de Fomento Agrícola — Secção de Café — do Departamento da Produção Vegetal, à rua 15 de Novembro n. 244, 7.º andar, São Paulo.



Resumos e Transcrições

ATOS OFICIAIS

DECRETO N.º 34.981, DE 20 DE MAIO DE 1959

Dispõe sôbre a abertura de um crédito suplementar de Cr$ 67.424.348,00 no Instituto do Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1.º — Fica aberto no Instituto do Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria da Fazenda, nos têrmos do artigo 6.º, do Decreto-lei n. 12.281, de 29 de novembro de 1941, um crédito de Cr$ 67.424.348,00 (sessenta e sete milhões, quatrocentos e vinte e quatro mil e trezentos e quarenta e oito cruzeiros) suplementar às dotações, abaixo discriminadas, do Orçamento aprovado pelo Decreto n.º 34.444, de 31 de dezembro de 1958, a saber:

DESPESA GERAL

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Parágrafo 1.º

SERVIÇO DA DÍVIDA PÚBLICA

Empréstimo Externo do Instituto de Café do Estado de São Paulo ..

VERBA N. 1

		Material e Serviços	Cr$
8.70.4	4	Despesas Diversas	
	46	Dívida Pública	
	460	Amortização da dívida externa	39.476.136,40
8.71.4	4	Despesas Diversas	
	46	Dívida Pública	
	461	Juros da dívida externa	5.591.917,80
8.72.4	4	Despesas Diversas	
	46	Dívida Pública	
	462	Despesas da dívida externa	579.325,80

Soma da verba n. 1 .... 45.647.380,00

Parágrafo 2.º

ENCARGOS EM GERAL

VERBA N. 3

Material e Serviços

Encargos diversos

8.92.4 4 Despesas Diversas

49 Encargos diversos

494 Indenizações
(Lei n. 4960, de 18-11-58 verbas 38, 255, 288, 324 328 do Orçamento do Estado para 1959)

1 — Indenização ao Estado correspondente ao valor das despesas com o pessoal fixo em efetivo exercício na Superintendência dos Serviços do Café:

1 — Parte fixa	6.445.240,00		
2 — Parte variável	498.190,00		
	6.943.430,00		
2 — Indenização ao Estado correspondente ao valor das despesas com o pessoal variável em efetivo exercício na Superintendência dos Serviços do Café		1.558.800,00	
3 — Indenização ao Estado correspondente à taxa de 6% sôbre os vencimentos do pessoal fixo em efetivo exercício na SSC. e cujo direito à aposentadoria constitue obrigação do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo		387.288,00	8.889.518,00

8.99.4 4 Despesas Diversas

49 Encargos diversos

497 Percentagens 265.050,00

Soma da verba n. 3 .... 9.154.568,00

Parágrafo 4.º

ADMINISTRAÇÃO

Serviços Administrativos da Superintendência dos Serviços do Café

		VERBA N. 5		Cr$
		Material e Serviços		
8.09.4	4	Despesas Diversas		
	40	Gastos Gerais		
	403	Serviços de limpeza		122.400,00
	42	Serviços de conservação		
	422	Máquinas e acessórios	200.000,00	
	424	Veículos e arreamentos	300.000,00	
	427	Próprios:		
		2 — Conservação e reparos de armazéns reguladores	12.000.000,00	12.500.000,00
		Soma da verba n. 5		12.622.400,00
		Total		67.424.348,00

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes de excesso de arrecadação da Taxa de Viação, majorada de conformidade com o Decreto n. 34.502, de 14 de janeiro de 1959.

Artigo 2.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, 20 de maio de 1959.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

Francisco de Paula Vicente de Azevedo

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 20 de maio de 1959.

Fioravante Zampol, Diretor Geral.

(Do "Diário Oficial" — 21-5-1959)

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

VENDA DE CAFÉS DA "QUOTA DE EXPURGO"

O Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe confere a Lei n.º 1.778, de 22 de dezembro de 1952, torna público e comunica aos interessados a abertura da concorrência para a venda às indústrias de óleo situadas nos Estados cafeeiros, "quota de expurgo", de conformidade com as condições estabelecidas em sua Resolução n.º 135, de 23 de abril de 1959, publicada no **Diário Oficial** da União (fls. 9.590-81, Seção I), de 25 de abril de 1959.

As indústrias que pretenderem adquirir essa matéria prima deverão apresentar suas propostas até o dia 20 de maio p. vindouro, devidamente assinadas e em envelopes rigorosamente fechados, permitindo-se a remessa sob registrado postal, dirigidas ao Instituto Brasileiro do Café, Rio de Janeiro, Comissão de Alienação, devendo tais propostas indicar o preço por saca que pagarão pelo café da "quota de expurgo", em lotes mínimo de 10.000 sacas ou múltiplos dêste número até o total de 300.000 sacas.

As propostas serão abertas e lidas, pelo Presidente da Comissão de Alienação, no dia 27 de maio próximo, às 16 horas, em ato público, na sala 806 do 8.º andar do edifício-séde do Instituto Brasileiro do Café, à Avenida Rodrigues Alves n.º 129.

O proponente vencedor deverá depositar, no mesmo dia em que fôr proclamado vencedor, 20% do preço oferecido, ficando os restantes 80% para pagamento contra o conhecimento ferroviário ou no ato da retirada da mercadoria, que se obrigará a processar, no prazo máximo de 30 dias, a partir também daquela data. Fica entendido que o proponente vencedor, uma vez assim proclamado, fica automàticamente obrigado ao exato e fiél cumprimento das expressas, disposições da citada Resolução número 135.

As propostas deverão ser acompanhadas da documentação indispensável ao julgamento da idoneidade do proponente, conforme previsto na letra **d** do art. 745 do Código de Contabilidade Pública, reservando-se a Comissão de Alienação o direito de recusá-las a seu livre critério. De qualquer forma, porém, as propostas sòmente serão admitidas à concorrência mediante a caução fixa de Cr$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), a qual deverá ser efetivada na Tesouraria do IBC até o dia 26 de maio p. vindouro.

Os cafés a que se refere o presente edital encontram-se nas seguintes localidades:

Campinas	100.000 sacas
Rubião Júnior	100.000 sacas
Itirapina	60.000 sacas
Ourinhos	40.000 sacas

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1959. — Comissão de Alienação. — **Nivardo Gallo,** Presidente.

(Do "Diário Oficial da União" — R. de Janeiro — 8-5-959)

Instituto brasileiro do café

RESOLUÇÃO N.º 131

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o vulto e a responsabilidade dos serviços de compra de cafés da Safra 1958-59 e remanescentes da Safra 1957-58, executados pelas Agências dêste Instituto, e atendendo à conveniência de os citados órgãos serem dotados de setor especializado, resolve incluir na organização de cada Agência de 1.ª classe um Serviço de Faturamento e na Agência de 2.ª classe uma Seção de Faturamento, criados pela Junta Administrativa dêste Instituto.

As atribuições dos mencionados órgãos deverão ser discriminadas em Ordem de Serviço a ser baixada oportunamente pelo setor competente.

RESOLUÇÃO N.º 132

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, usando das atribuições que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952,

Considerando o preceituado no item 3.º da Resolução n.º 127, de 23 de janeiro do corrente ano, resolve:

Artigo 1.º — O suprimento de café às torrefações e moagem existentes nos municípios de Santos, Cubatão, Itanhaem, Registro, São Vicente e Guarujá, fica a cargo da Agência de Santos.

Artigo 2.º — Fica entendido que ao prêço de Cr$ 1.600,00 por saca de 60 quilos, com o desconto especial de 37,5%, de que trata a Resolução número 126, de 31-12-58, serão acrescidas as despesas relativas ao transporte do café da Capital do Estado de São Paulo para a cidade de Santos.

Artigo 3.º — As Torrefações e Moagens interessadas e sediadas nos municípios citados no artigo 1.º da presente deverão dirigir-se à Agência do IBC em Santos, à Rua Braz Cubas n.º 3, 7.º andar. — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

("Diário Oficial da União" — 4-4-959)

RESOLUÇÃO N.º 133

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café no âmbito das atribuições que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.779, de 22-12-1952,

Considerando que nos últimos tempos as remessas de café tanto para portos do litoral como para cidades fronteiriças excedem as mais amplas necessidades de consumo, das regiões dêles tributárias;

Considerando que, apesar das volumosas remessas, referidas regiões continuam reclamando pela falta de café para seu consumo

Considerando que não se justifica persistam solicitações cada vez mais crescentes de remessas de café para aquêles destinos, dada a patente disparidade entre os embarques efetuados e o consumo conhecido, o que, por si só, evidencia o desvio ilegal dos cafés para o exterior;

Considerando que é finalidade do Instituto Brasileiro do Café, na forma

da legislação em vigor, realizar a política econômica do café no país e no estrangeiro, podendo, para isto, entre outras atribuições, regular a entrada nos portos e pontos de escoamento, definindo o limite máximo dos estoques liberados, adotar medidas que assegurem o equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo e promover a repressão às fraudes no transporte, comércio, industrialização e consumo do café brasileiro, bem como as transgressões à legislação do café, aplicando as penalidades cabíveis,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam sujeitos a licenças especiais os embarques de café, por qualquer meio de transporte, para todo e qualquer pôrto ou localidade do litoral, bem como cidades ou pontos que permitam escoamento para países estrangeiros;

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1959.

RENATO DA COSTA LIMA
Presidente

(Do "Correio da Manhã" — R. de Janeiro — 4-4-959)

RESOLUÇÃO N.º 134

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, usando das prerrogativas que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.179, de 22 de dezembro de 1952 e tendo em vista a Resolução da Junta Administrativa aprovada em Sessão Plenária no dia 16 de janeiro do corrente ano, resolve:

Artigo único — Será mantida nos Regulamentos de Embarques, durante o período de cinco anos, a preferência, no transporte e liberação nos portos, do café despolpado no País, sôbre quaisquer outras séries.

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1959.

RENATO DA COSTA LIMA
Presidente

(Do "Diário Oficial da União" — 9-4-959)

RESOLUÇÃO N.º 135

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, em cumprimento ao que dispõe o artigo 27 do Regulamento de Embarques para a safra 1958/1959 (Resolução n.º 92, de 15-5-58):

Considerando que a transformação em adubo dos cafés da "Quota de Expurgo" pode ser feita por meio de processos indústriais que, sem nenhum prejuízo daquela finalidade, permitem também a extração do óleo e da cafeína;

Considerando, outrossim, que dentro dessa possibilidade de aproveitamento integral dos mencionados cafés, convém contar com a participação das indústrias do ramo de extração e refino de óleos, que dispõem de instalações adaptáveis ao fim em vista;

Considerando mais, que o pleno aproveitamento de todos os subprodutos dos cafés da "Quota de Expurgo", além de aconselhável como medida de ordem econômica de interêsse geral, poderá influir na melhoria de preços e conseqüentes vantagens financeiras para o cafeicultor,

RESOLVE:

Artigo 1.º — Os cafés da "Quota de Expurgo", adquiridos pelo IBC, poderão ser vendidos, em concorrência, às indústrias de extração e refino de óleos alimentares, já estabelecidas, e em funcionamento nos Estados cafeeiros.

Artigo 2.º — A venda será feita em sacas de 60,5 (sessenta e meio) quilos brutos, entregues na indústria adquirente, reservando-se o IBC o direito de cotejar no julgamento das ofertas recebidas, as diferenças de frete que lhe forem mais favoráveis.

Artigo 3.º — As indústrias adquirentes obrigar-se-ão a utilizar os cafés da "Quota de Expurgo" exclusivamente para extração de óleo e cafeína, destinando a torta remanescente para ser vendida como adubo.

Artigo 4.º — A torta destinada a adubo, obrigatòriamente, deverá:

a) — ser enriquecida, de 10% (dez por cento) de seu pêso, em fosfato de adubação;

b) — ser entregue ensacada com um máximo de 10% (dez por cento) de umidade;

c) — trazer inscritos nos sacos, além das indicações da composição do produto, na conformidade da legislação vigente, os seguintes dizeres, em letras que medirão no mínimo 10 (dez) centímetros de altura.

Adubo para café

Artigo 5.º — O preço de venda da torta será de Cr$ 2,50 (dois cruzeiros e cinqüenta centavos) por quilo, acrescido, no máximo, do valor do fosfato que só será fixado após consulta ao IBC e autorização expressa do mesmo.

Artigo 6.º — É expressamente proibida a venda da torta sem o cumprimento dos requisitos da presente Resolução.

Artigo 7.º — Os cafés de que se trata não poderão ser utilizados para nenhum outro fim, que não os estabelecidos na presente Resolução.

Artigo 8.º — A transgressão de qualquer dispositivo da presente Resolução implicará na apreensão dos cafés vendidos e ainda não industrializados, bem como da respectiva torta, ficando ainda o infrator sujeito às multas previstas em lei e à declaração de idoneidade para quaisquer transações com o IBC, sem prejuízo de outras penalidades porventura cabíveis.

Artigo 9.º — As indústrias se obrigarão a permitir a mais ampla fiscalização por parte do IBC, a fim de que sejam fielmente observadas as disposições da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 23 de abril de 1959.

RENATO DA COSTA LIMA
Presidente

(Do "Correio da Manhã" — R. de Janeiro — 24-4-959)

RESOLUÇÃO N.º 137

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso de suas atribuições e considerando que não se faz mais necessário, em face da posição estatística da safra 1957-1958, a aquisição dos cafés da referida Safra, resolve:

Encerrar as compras de café, nas condições previstas na Resolução número 80, de vinte e um de junho de mil novecentos e cinqüenta e sete, no dia vinte e cinco de maio corrente, inclusive.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1959. — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

RESOLUÇÃO N.º 138

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.779, de 22-12-52, e consoante proposta da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura devidamente aprovada pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sessão de 15 do corrente, considerando a necessidade de imprimir maior rítmo às exportações de café nos diversos portos de exportação, resolve:

Art. 1.º O Instituto Brasileiro do Café, a partir do dia 20 de maio de 1959 promoverá a permuta de cafés adquiridos nos têrmos da Resolução n.º 80, por cafés do mercado disponível, existentes nos portos de Santos, Paranaguá e Rio de Janeiro.

Art. 2.º Para recebimento de ofertas de permutas, nos têrmos do artigo anterior, o Instituto Brasileiro do Café apresentará às firmas exportadoras as amostras dos lotes de cafés de que dispõe para essas operações.

Parágrafo único. O Instituto Brasileiro do Café se reserva o direito de estabelecer ou limitar as quantidades a serem atribuídas a cada firma interessada.

Art. 3.º As operações de permuta sòmente serão efetuadas para o atendimento de negócios de exportação para o exterior, e para pronto embarque.

Art. 4.º O Instituto Brasileiro do Café sòmente receberá em permuta cafés de qualidade "Rio Estilo Santos" para melhor e de tipo não inferior a 7/8, acondicionados em sacaria nova, tipo oficial de exportação, com o pêso bruto uniforme de 60,5 quilos brutos por saca.

Art. 5.º Os cafés entregue pelo Instituto Brasileiro do Café estão devidamente ensacados, em condições normais de embarque.

Art. 6.º Para a liquidação da permuta, o Instituto Brasileiro do Café receberá, nas condições acima, cafés liberados depositados em armazéns gerais nos respectivos portos, representados por documentos hábeis, acompanhados dos competentes "Certificados de Liberação" e demais documentos fiscais.

Art. 7.º Como base para os cálculos das quantidades de café nas operações de permuta, fica fixado em Cr$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros), por saca de 60,5 quilos brutos, o valor de cada saca de café entregue pelo exportador.

Art. 8.º O valor do café entregue pelo Instituto Brasileiro do Café será fechado prèviamente com o exportador, após o exame das ofertas recebidas.

Art. 9.º Concertada a permuta, fica estabelecido o prazo de 3 dias para a entrega, por parte do exportador, da documentação necessária à liquidação da operação.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1959. — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

RESOLUÇÃO N.º 139

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do disposto no art. 2.º, letra "d" e art. 3.º, itens 5 e 7, da Lei n.º 1.779, de 22-12-1952, consoante sugestão da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura, aprovada pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, em sessão de 15 do corrente, e tendo em vista antecipar o disposto na Resolução n.º 104, de 6 de setembro de 1958, resolve:

Art. 1.º Adquirir no pôrto de Santos, por intermédio de sua Agência local, os cafés das Séries **Preferencial** e **Comuns**, ainda por liberar e destinados àquele pôrto, ou nêle armazenados, quando se tratar de despachos rodoviários, nas condições abaixo:

I — **Cafés da Série Preferencial** — Despachados ou recolhidos a Armazéns Gerais, a partir da 3.ª dezena de novembro de 1958, inclusive, ao preço de Cr$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos cruzeiros) por saca de 60,5 quilos brutos, no mesmo computado o valor da sacaria;

II — **Cafés da Série Comum** — Despachados ou recolhidos a Armazéns Gerais, a partir da 2.ª dezena de novembro de 1958, inclusive, ao preço de Cr$ 2.250,00 (dois mil, duzentos e cinqüenta cruzeiros) por saca de 60,5 quilos brutos, no mesmo computado o valor da sacaria.

Art. 2.º Êsses cafés serão representados por conhecimentos ferroviários ou documentos de emprêsas de armazéns gerais correspondentes aos despachos rodoviários, desde que devidamente registrados naquela Agência, na forma do art. 17 da Resolução n.º 92, de 15 de maio de 1958.

Art. 3.º As faturas dos cafés adquiridos na forma do art. 1.º da presente Resolução serão emitidas em modêlo próprio, fornecido pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 4.º Os documentos à ordem representativos dêsses cafés deverão ser transferidos, por endôsso em preto, ao Instituto Brasileiro do Café e serão obrigatòriamente acompanhados dos talões ou guias de pagamento dos impostos e taxas dos fiscos estaduais, pagos pelo vendedor.

Art. 5.º O ônus do frete caberá, ao Instituto Brasileiro do Café, que fará a sua liquidação direta com as Estradas de Ferro transportadoras.

Art. 6.º Para os cafés transportados por estrada de rodagem e recolhidos ao pôrto de Santos, onde permanecem sob o regime de retenção, o Ins-

tituto Brasileiro do Café fará, ao vendedor, o reembôlso de seus fretes na base fixa e inalterável de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) por saca.

Art. 7.º Para os cafés transportados por Estradas de Ferro, com frete pago, o Instituto Brasileiro do Café fará ao vendedor o reembôlso do seu valor.

Art. 8.º Juntamente com a fatura de venda dos cafés, e para efeito de seu reembôlso, deverá ser entregue nota das despesas de fretes e impostos e taxas estaduais, também confecionada em impresso próprio fornecido pelo Instituto Brasileiro do Café. A nota de reembôlso será acompanhada dos respectivos comprovantes de despesas que ficarão em poder do IBC.

Art. 9.º O Instituto Brasileiro do Café só reembolsará a importância referente a impostos e taxas de uma única incidência fiscal. Tratando-se de cafés que, por qualquer eventualidade, hajam sofrido dupla incidência fiscal, o reembôlso será da quantia relativa à última incidência.

Art. 10. As operações de que trata a presente Resolução serão contra pagamento a trinta dias da data da apresentação da fatura ao Instituto Brasileiro do Café, em moeda corrente, e não parceladamente e a prazo como estabelecido na Resolução número 104, de 6 de setembro de 1958. Essas operações terão início a partir do dia 25 do corrente mês de maio e terminarão no dia 27 de junho próximo vindouro.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1959. — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

(Do "Diário Oficial da União". — R. de Janeiro — 19-5-959)

Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores, por esporte ou por defeituosa orientação agrícola, é mais que um êrro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

APRESENTA O GOVERNADOR AS REIVINDICAÇÕES FUNDAMENTAIS DA CAFEICULTURA DE S. PAULO

O governador Carvalho Pinto enviou ofício ao ministro da Fazenda, sr. Lucas Lopes, no qual, em face dos apêlos das entidades rurais de todo o Estado, consubstância as reivindicações de São Paulo relativas à política cafeeira. Essas reivindicações, relacionadas em quatro ítens, são as seguintes: efetivação da reforma cambial, para eliminação gradativa do confisco; justo preço para o café; apoio do govêrno federal à imediata aplicação do plano de renovação da lavoura cafeeira e medidas para estabelecer, no regulamento de embarques, maior igualdade entre os portos nacionais, de modo a eliminar as dificuldades ora enfrentadas por São Paulo.

O importante ofício do chefe do Executivo paulista está vasado nos seguintes têrmos:

"Sr. Ministro:

A dificil situação econômica que atravessam os cafeicultores brasileiros, agravada pela conjuntura inflacionária ainda não debelada, tem preocupado seriamente o Govêrno de São Paulo que vem recebendo apêlos de associações rurais, nos quais se expressa a reivindicação de medidas de alto descortino, capazes de proporcionar condições de sobrevivência para a exploração agrícola do café.

Sei que Vossa Excelência não desconhece a situação, estando, ao contrário, vivamente empenhado em combater as dificuldades atuais, propiciando, assim, condições para o desenvolvimento econômico do País.

Essa a razão, porque, tendo recebido recentemente em meu Gabinete categorizados representantes das classes rurais, — que me incumbiram de ser o intérprete junto ao Govêrno Federal de suas apreensões e reivindicações — faço-o nesta oportunidade, certo de que o quadro realista de nossa cafeicultura por elas retratado, assim como as medidas saneadoras já sugeridas aos poderes competentes, merecerão da parte de Vossa Excelência a melhor consideração.

Aproveitando o ensejo, senhor Ministro, tomo a liberdade de reiterar aqui os pontos de vista do meu Govêrno, sôbre os problemas cafeeiros abordados pelos lavradores paulistas:

1) — Efetivação de uma reforma cambial apta a permitir gradativa eliminação do confisco que onera fortemente o café, o qual não mais possui condições para suportar a atual taxa de conversão. As consequências de nova política cambial em relação ao produto, não só fortaleceriam a orientação da Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no exterior como, ainda, iriam trazer apreciáveis resultados para a economia nacional.

2) — Permitir-se ao lavrador o recebimento de um justo preço pelo café, condição, sem dúvida, indispensável para que não se percam os resultados economicos da safra a iniciar-se em junho próximo. Nessa ordem de idéias, não pode êsse preço, como ocorre no momento, ser inferior ao custo de produção. Devo, a propósito, lembrar que mesmo as lavouras de boa produtividade do Estado, são hoje deficitárias, não podendo pagar aos seus trabalhadores rurais, salários sequer aceitáveis. Isto é ocorrência que a todo preocupa, não só pelo seu grave aspecto humano, como ainda pela possibilidade da eclosão de verdadeira crise social em nosso interior, ensejando maiores dificuldades aos altos objetivos e propósitos do Govêrno da União.

3) — Apôio do Govêrno Federal, para efeito de imediata aplicação, ao Plano de Renovação da Lavoura Cafeeira, já aprovado pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro de Café em sua sessão do dia 20 do mês de abril p. passado. Prevê êsse plano, na consonância de estudos feitos por órgãos do Govêrno de São Paulo, o financiamento para arrancamento dos cafeeiros menos produtivos, e replantio, em bases técnicas, de um têrço da lavoura, com o subsequente aproveitamento da terra, assim liberada, para outras culturas econômicas especialmente as de subsistência, tudo de forma a oferecer decidida contribuição à melhoria do abastecimento, para cuja batalha o Estado está mobilizado. Com êsse objetivo, a C. E. E. C. aplicaria os recursos em seu poder para o financiamento da renovação cafeeira, mediante convênio com o Govêrno do Estado conforme planos já elaborados pelas Secretarias da Agricultura e da Fazenda.

4) — Medidas tendentes a estabelecer, no Regulamento de Embarques da nova safra de café, maior igualdade entre os portos nacionais, pois São Paulo está suportando, virtualmente, só, os ônus da atual retensão do produto.

Estou certo de que êsses ângulos do problema, aqui sucintamente abordados, merecerão de Vossa Excelência a melhor consideração, pois refletem a intenção de encontrar, através da cooperação entre o Estado e a União, as condições imprescindíveis à solução da atual crise cafeeira.

Renovo a Vossa Excelencia os protestos de minha mais distinta consideração".

(Do "Diário Oficial" de 6-5-959)



Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

AGRICULTURA

Boa qualidade de café depende em grande parte do sistema de colheita

Melhoria das qualidades organolépticas do café por um novo processo e o aproveitamento de sua casca para substituição do milho, na ração do gado leiteiro e das aves

"A boa qualidade do café depende — ensina o Prof. João Cândido Ferreira Filho — em grande parte do sistema de colheita. Os cafés mais afamados do mundo, como os da Colômbia, Costa Rica, etc., são obtidos mediante colheita a dedo e dos frutos completamente maduros, os quais, depois de despolpados e tratados convenientemente no terreiro ou em secadores mecânicos, fornecem os famosos "milds". Se o mesmo fôr feito em qualquer parte do Brasil, onde o cafeeiro se desenvolve, obteremos também cafés igualmente suaves — sustenta o sr. Sandoval Portugal, da Usina Santo Antônio, de Muqui.

O mesmo não acontece se o café secar com a polpa. O produto, neste caso, já não poderá ser o mesmo em tôdas as zonas, porque quando o café atinge a maturidade completa, começa a sofrer um processo de fermentação, graças à presença de microrganismos, que se desenvolvem na polpa açucarada e mucilaginosa. Essa fermentação espontânea não é a mesma para tôdas as zonas. A enorme diferença entre essas zonas desaparece, portanto, com o simples fato de eliminarmos a polpa responsável pelo mau gôsto que imprime aos cafés de zonas desfavoráveis".

TRATAMENTO MAIS USADO

O tratamento mais usado no Brasil é o da sêca sem despolpa. Nas zonas favoráveis (Sul de Minas, parte de S. Paulo, parte do Paraná, Goiás) o café bebe geralmente mole, ou, pelo menos (free from rio flavor), livre de gôsto rio. No resto do Brasil (Mata de Minas, parte de S. Paulo, parte do Paraná, todo o Est. do Espírito Santo, Estado do Rio de Janeiro, etc.) o café é tratado pelo mesmo modo e, invariàvelmente, bebe rio. Isso devido à fermentação que sofre a substância adocicada, que comunica o gôsto ruim ao café.

O novo processo consiste, ùnicamente, na eliminação dos microrganismos responsáveis pela fermentação, eliminação que é feita pelo calor. Ao cereja, aplica-se 75ºC, durante cinco minutos, podendo variar um pouco mais ou um pouco menos de calor e do tempo. Depois de aplicado o calor, o café pode ser levado ao terreiro e se processar a sêca como de costume. Pouco depois de iniciada a sêca no terreiro, a casca fica pegajosa e a substância adocicada contida na polpa começa a ficar pastosa. Com a aplicação do cálor, e consequente eliminação dos microrganismos responsáveis pela fermentação prejudicial, as qualidades organolépticas do café assim tratado, ficam excelentes. Na parte final da sêca, deve-se evitar o calor muito prolongado e intenso, para que as substâncias nobres, os óleos essenciais não se vo-

latilizem o que faria a bebida com menos corpos.

Até agora só tem sido possível obter cafés suaves, em zonas desfavoráveis, por meio da despolpa mas, com a aplicação do calor, como ficou explicado, ficando eliminada a possibilidade de fermentação prejudicial, de qualquer parte do Brasil poderá sair café suave, de terceiro.

CASCA DE CAFÉ PARA ALIMENTAÇÃO DO GADO LEITEIRO

Ainda sôbre o café tratado pelo calor, temos a acrescentar o que pode representar sua casca melosa como componente de ração para o gado leiteiro. Em El Salvador (Centro Nacional de Agronomia) e na Costa Rica (Instituto de Ciências Agrícolas de Turrialba), segundo observações realizadas, a polpa substitui o milho com o mesmo valor alimentício. Êles lá trabalham com o material que sai dos despolpadores, ensilando ou secando, enquanto que o café tratado pelo calor fornece a palha em condições de ser usada imediatamente e é, na realidade, muito mais fácil de ser guardada. Podemos contar, para cada três sacos de café beneficiados, com cêrca de 110 quilos de palha.

A União Pan-americana publicou um trabalho — **Utilização da polpa do café como alimento para o gado nos países tropicais da América.** Dentre outras coisas escreveu: "O Ministério da Agricultura dos Estados Unidos fêz estimações no sentido de que se tôda a polpa de café disponível cada ano nos países produtores de café nêste hemisfério, se fôsse convertida em alimento para o gado e as aves, teria o mesmo equivalente valor alimentício de 34 milhões de bushels de milho (850.000.000 de quilos). Não há dúvida também que à medida que a polpa sêca do café substitua o milho e outros grãos de cereais na ração alimentícia do gado, êstes grãos se destinarão à alimentação dos povos contribuindo assim para resolver em parte o tremendo problema da falta de alimentos, que atualmente defronta a humanidade".

CONCLUSÃO

O processo ora apresentado é fundamentalmente diferente dos dois outros em uso: via sêca e via úmida. Com o calor conseguimos obter uma sensível melhoria nas qualidades organolépticas do café, e julgamos, que, em muitos casos é bem mais prático que a despolpa, pois não exige água, despolpadores, tanques de degomage, batedores, fôrça, etc. Há atualmente uma diferença de 10 dólares americanos, por saca de café rio (Vitória), para o café tratado pelo calor, e ainda a palha para a ração do gado leiteiro e das aves. É de se presumir que mesmo nas zonas favoráveis, ainda poderia haver vantagem econômica com o presente processo, se considerarmos o valor da palha. Pode-se, como fi-

cou dito, "fabricar" um "mild" parecido com o famoso Sul de Minas, de terreiro, em qualquer parte do Brasil.

ANÁLISE QUÍMICA DO MILHO E DA PALHA DE CAFÉ

	Matéria sêca %	Proteína crua %	Extrato etéreo %	Fibra crua %	Outros carb.-hid. %	Cinzas totais %	Cálcio %	Fosf.º %	
Milho ..	84,70	7,54	4,15	1,27	70,48	1,16	0,05	0,07	(1)
Polpa ..	81,27	7,27	2,52	12,69	51,73	7,07	0,28	0,73	(2)
Casca ..	92,33	7,44	3,67	22,85	52,92	4,90	0,30	0,25	(3)

(1) Centro Nacional de Agronomia de El Salvador.

(2) Centro Nacional de Agronomia de El Salvador.

(3) Palha de café tratado pelo calor, Boletim de 7 de fevereiro de 1953 do Instituto de Química (Jardim Botânico).

(Do "Correio da Manhã" — R. de aneiro — 12-4-959)

BRASIL E COLÔMBIA: EXPORTAÇÕES DE CAFÉ

Em ofício ao presidente do Instituto Brasileiro do Café, sr. Renato da Costa Lima, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou um levantamento realizado por nossa embaixada em Washington sôbre as exportações de café do Brasil no ano de 1958, comparando-a com a de 1957. Foi feito também um levantamento das exportações colombianas no mesmo período.

Em síntese, foi o seguinte o resultado dêsse levantamento:

BRASIL — 1) em 1958, tendo exportado um total de 11.194.000 sacas, o Brasil vendeu 2.910.000 a menos que no ano anterior; 2) nas exportações para os Estados Unidos da América houve um **deficit**, com relação ao ano de 1957, de 2.062.000 sacas; 3) as exportações em 1958 foram do nível das do ano de 1954, quando, em consequência da alta dos preços, o Brasil sòmente exportou um total de 10.919.000 sacas. Entretanto, dado que de 1954 para cá os níveis dos preços caíram verticalmente, o ingresso de divisas em 1958 é substancialmente inferior ao de 1954, quando o valor total das exportações subiu a US$ 948.077,00, tendo sido o preço médio do ano de 46,6 cents a libra-pêso; e, 4) o volume total do ano de 1958 está abaixo da média dos últimos cinco anos, 1953-57, que foi de 14.652.000 sacas.

COLÔMBIA — 1) em 1958, tendo exportado um total de 5.468.000 sacas, a Colômbia vendeu 673 mil sacas a mais que no ano anterior; 2) nas exportações para os Estados Unidos verificou-se um aumento de 260 mil sacas; e, 3) as exportações em 1958 foram ligeiramente superiores à média das exportações verificadas nos últimos seis anos — 1952-57 — que é de 5.420.000 sacas. Também com relação aos cafés colombianos os preços baixaram verticalmente.

(Do "Diário Carioca" — R. de Janeiro — 30-4-959)

Despolpamento do café

HÉLIO JOSÉ SCARANARI

No plano atual de renovação da cafeicultura paulista há certeza de melhor produção dos novos cafèzais, graças a variedades selecionadas, aliadas ao conceito das necessidades das adubações orgânicas e químicas bem controladas. Há, entretanto, como complemento dêsse plano os cuidados que se devem dispensar ao preparo do café, sem o que não haverá garantia dos bons lucros esperados dessa nova exploração. Torna-se pois, essencial, que o preparo do produto seja bem conduzido, desde a colheita até a classificação final. É notável a influência da colheita na apresentação do produto e também na sua qualidade. Quando bem feita, trás também o benefício de permitir a operação de despolpamento, o qual contribui indiscutìvelmente para a obtenção de cafés finos, bem cotados no comércio de exportação. O despolpamento do café é feito por máquinas simples, os despolpadores, nos quais o café cereja é passado entre um cilindro de superfície com saliências e a parede do despolpador. Separa-se de um lado o café despolpado e, de outro, a polpa que é eliminada. Êste café vem acompanhado da mucilagem aderente ao pergaminho, a qual deve ser retirada pela fermentação natural ou acelerada pelo calor ou fermentos, substâncias químicas ou pela lavagem mecânica. Dêstes procesos, o primeiro e o último têm mais possibilidades de emprêgo em nosso meio, usando-se, também, os fermentos em certas ocasiões. A eliminação da mucilagem por meio da fermentação natural constitui o sistema mais simples e, por isto mesmo, mais empregado. Esta fermentação deve ser bem conduzida, pois é essencial ao êxito do despolpamento. Quando em falta ou em excesso, redunda na apresentação de um produto que deixa a desejar. O café é, geralmente, despolpado à tarde, ficando depositado em tanques de fermentação, sem água até que a mucilagem que o acompanha esteja solta. Isto é fàcilmente reconhecível, lavando-se, com as mãos, um punhado do café: tôda mucilagem sai ràpidamente, sentindo-se certa aspereza dos grãos, em contraste com a sensação escorregadiça que apresentavam antes. Normalmente, o tempo de fermentação é de cêrca de 18 horas, isto é, despolpando-se à tarde, o café estará pronto para ser lavado no período da manhã seguinte. Nos dias frios, porém, êste espaço de tempo deve ser mais longo, não raro passando o ponto de lavagem para o outro dia. Contudo, a fermentação pode ser reduzida com aplicação de fermentos. Um processo simples e barato para acelerá-la é o de empregar o próprio fermento que se forma durante o tempo em que o café é deixado no tanque de fermentação. Êste fermento é obtido recolhendo-se, em tina de madeira, a primeira água (posta em pequena quantidade) no tanque que contém o café no ponto de lavagem. Durante o tempo em que estiver na tina, junta-se uma pequena quantidade de milho triturado, inclusive o

sabugo, preso em um saco de pano, a fim de facilitar o desenvolvimento do fermento. Êste líquido é guardado para inocular o lote seguinte de café despolpado. Sòmente com êste cuidado, o café estará no ponto para lavar com algumas horas de antecedência ao tempo normal.

A operação de lavagem é bastante simples. Junta-se água ao tanque que contém café e, com um rôdo de madeira, bate-se o café. Esta primeira água, como já foi dito, é guardada juntando-se, a seguir, mais água, que além de lavar o café, serve para conduzí-lo ao terreiro ou às carretas usadas para o movimento do café no terreiro.

Existem, atualmente, no mercado, diversas máquinas para despolpar o café, variando desde aquelas conjugadas com separador e eliminação imediata da mucilagem, até as mais simples, movimentadas manualmente, ou por um pequeno motor elétrico. Sua indicação está relacionada ao tamanho da propriedade e ao cuidado na colheita.

Para as pequenas lavouras, podem-se usar os despolpadores menores, tipo colombiano, que apresentam um rendimento de cêrca de 600 litros de café cereja por hora e um consumo mínimo de água de 300 litros por hora durante o despolpamento. Pode-se estimar que serão gastos aproximadamente 2 litros mais de água, por litro de café colhido, para as operações seguintes de lavagem e transporte do café para o terreiro. O tanque para recolher o café a fermentar com dimensões de 1,10x2,00x0,45 m tem capacidade para receber o despolpador correspondente a 2.000 litros de café cereja.

(De "O Estado de S. Paulo", 1-4-59)

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que sobram não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

Calculada em 25.500.000 sacas a atual safra brasileira de café

A quarta estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos sôbre a produção mundial exportável de café na safra comercial de 1958/59 acusa redução de quase 1.500.000 sacas em relação à terceira estimativa (de dezembro). A maior redução deu-se no Brasil (1.000.000 de sacas, com o que sua cota é calculada em 25.500.000), sendo também de ressaltar as diminuições de 200.000 em relação à Colômbia, de 200.000 em relação ao México e de 200.000 em relação à Indonésia. Por outro lado, aumentos individuais mais significativos, no cotejo da quarta com a terceira estimativa, são registrados na Etiópia (10.000), África Ocidental Francesa (100.000), Uganda (100.000). No cômputo geral, porém, a redução foi de uma produção estimada em 52.080.000 para a constante do quadro abaixo (50.625.000) que aparece comparada com a cifra correspondente a safra anterior (1957/58).

QUARTA ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL DO CAFÉ
(Safra comercial de 1958/59 em confronto com a anterior)
1.000 sacas de 60 quilos

	1957/58	1958/59	em 1958/59 % + ou —	em 1958/59 % s/o total
Brasil	20.330	25.500	+ 25,4	50,4
Colômbia	7.000	6.500	— 7,2	12,8
África Ocidental Francesa	1.800	2.020	+ 12,2	3,6
Uganda	1.365	1.430	+ 4,8	2,8
São Salvador	1.280	1.400	+ 9,4	2,8
México	1.540	1.350	— 12,3	2,7
Angola	1.275	1.340	+ 5,1	2,6
Congo Belga	1.200	1.250	+ 4,2	2,5
Guatemala	1.225	1.150	— 6,1	2,3
Indonésia	1.100	1.100	—	2,2
Etiópia	850	875	+ 2,9	1,7
Madagascar	825	775	— 6,1	1,5
Costa Rica	685	760	+ 10,9	1,5
Outros	5.305	5.175	— 2,5	10,6
TOTAL	45.780	50.625	+ 10,6	100,0
Regiões produtoras:				
América Latina	35.500	39.820	+ 12,2	78,7
África	8.845	9.415	+ 6,4	18,6
Ásia e Oceania	1.435	1.390	— 3,1	2,7
TOTAL MUNDIAL	45.780	50.625	+ 10,6	100,0

(Quadro elaborado pela FÔLHA DA MANHÃ, com números absolutos do boletim "George Gordon Paton & Co.").

É 700 milhões o número de cafeeiros deficitários

"Pelo que vimos observando os nossos cafeeiros caminham para um extermínio rápido. Grande número dêles já envelhecidos, tornaram-se deficitários ou maltratados. Assim mesmo o Brasil possui 3.135.600.000 de cafeeiros com a seguinte discriminação: Deficitários: 724.600.000; falhas dentro das lavouras calculadas em 12%, 337.500.000. Na realidade o que ainda é bom não passa de 2.747.000.000 que produzindo uma média geral de 40 arrôbas ou seja 10 sacas beneficiadas poderá manter em anos bons 25.000.000 de sacas". Tais declarações foram feitas pelo sr. José de Queirós Teles, assessor da Sociedade Rural Brasileira.

Confirmou, assim, s. sa. o abandono crescente que atingiu a cafeicultura de São Paulo. As plantações de cereais nas ruas de velhos cafèzais aumentam cada vez mais. Na verdade a tudo isso se prende o confisco cambial, que torna antieconômicas lavouras que, sem embargo de sua pequena produtividade, poderiam ainda resistir mais um pouco.

ESTIMATIVA

A despeito das estimativas oficiais calcularem a próxima safra em 28 e 30 milhões de sacas o sr. José de Queiros Teles declara:

"Para o ano 1959/1960 encontramos uma estimativa de 25.400.000 sacas ou seja 8 sacas e meia beneficiadas. Vamos discriminar por Estados produtores o que acima descrevemos como primeira estimativa dependendo muito ainda dos sérios contratempos que afetam constantemente a nossa cafeicultura.

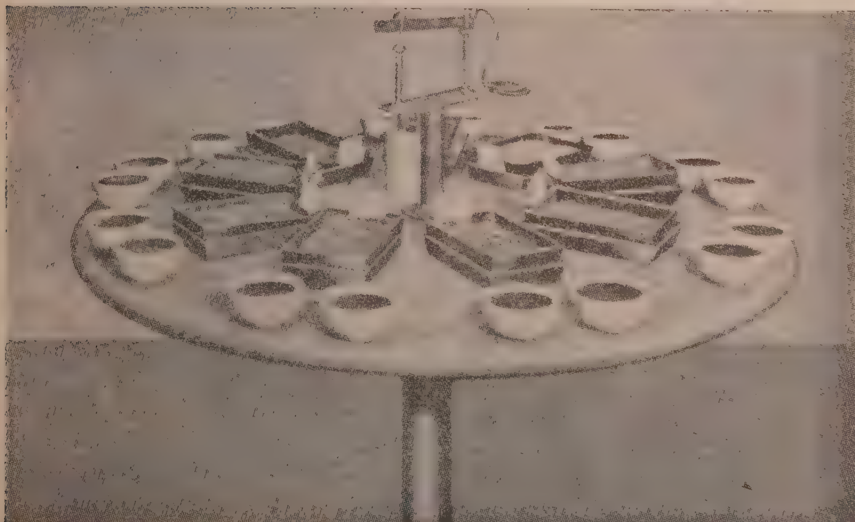
Estados cafeeiros		*Deficitários*	*Falhas*	*Produção*	*Custeio*	*Saca-custo*
São Paulo	1.180.000.000	450.000.000	120.000.000	8.900.000	15.340.000.000	1.700,00
Paraná	850.000.000	40.000.000	80.000.000	9.700.000	10.200.000.000	1.051,00
Minas Gerais	500.000.000	50.000.000	75.000.000	3.100.000	5.000.000.000	1.613,00
Espírito Santo	350.000.000	45.000.000	40.000.000	1.950.000	1.900.000.000	815,00
Goiás	70.000.000	—	6.000.000	800.000	560.000.000	700,00
Rio de Janeiro	60.000.000	48.000.000	7.000.000	320.000	476.000.000	1.490,00
Bahia	47.000.000	40.000.000	3.200.000	250.000	320.000.000	1.300,00
Pernambuco	37.000.000	30.000.000	2.600.000	280.000	260.000.000	930,00
Mato Grosso	26.000.000	—	2.000.000	40.000	400.000.000	1.000,00
Ceará	11.000.000	11.000.000	550.000	22.000	25.000.000	1.000,00
Santa Catarina	10.000.000	10.000.000	800.000	19.000	20.000.000	1.000,00
Alagoas	2.400.000	400.000	200.000	10.000	10.400.000	1.000,00
Paraíba	2.200.000	200.000	150.000	6.000	5.200.000	866,00
TOTAL	3.145.600.000	724.600.000	337.500.000	25.397.000	34.511.000.000	

O resumo dêstes números pode ser assim determinado: 25.500.000 sacas, total encontrado para tôda a safra brasileira. Dêsse volume .... 5.000.000 para consumo interno e 2.550.000 para os 10% da cota de expurgo perfazem uma retirada de 7.550.000 sacas .Exportáveis: .... 17.950.000. Pela média de 10 anos o Brasil vem exportando cêrca de 14.500.000 sacas, continuando no mesmo rítmo em 1959/60, teremos uma saída de 14.500.000. O superavit será de 3.450.000. O Brasil tem 724.600.000 cafeeiros deficitários que produzem de 15 a 18 arrô-

bas por 1.000 pés, portanto uma média de 3.250.000, tomando-se por base 18 ou seja 4 1/2 sacas beneficiadas. Restam 2.215.000.000 de cafeeiros para produzirem .... 22.150.000 sacas de café, 41 arrôbas por 1.000 pés.

Não podemos fugir dêsses números que são os mais aproximados. São Paulo conta com 1.180.000.000 de cafeeiros, sendo 450.000.000 deficitários com uma média geral de 18 arrôbas que perfazem 2.000.000 de sacas. Acontece que também temos 120.000.000 de falhas. Restam 610.000.000 de cafeeiros muito bons para produzirem 6.900.000 sacas ou seja uma média de 44 arrôbas por mil pés, correspondendo a 11 sacas beneficiadas por 1.000 pés. Finalmente, passamos para o Estado do Paraná, onde encontramos sérias dificuldades para chegarmos a um divisor comum. Paraná conta com 860.000.000 de cafeeiros, sendo que em plena produção 600.000.000 a razão de 65 arrôbas por mil pés, perfazendo 9.700.000 sacas. Já existe nesse Estado 40.000.000 de deficitários e 80.000.000 de falhas que reduzem os bons cafeeiros em 730.000.000. Existe no Paraná ainda uma grande quantidade de lavoura que deverá entrar a produzir de 1960 para diante. Os outros Estados cafeeiros, ressalvando Minas e Espírito Santo, a sua safra não é suficiente para o consumo interno, tendo que importar uma grande parte".

(Do "Diário do Comércio" — S. Paulo — 20-5-959)



O CAFÉ VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — N. YORK)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Durante a temporada do verão dêste ano, como de costume, o Bureau Pan-Americano do Café levará a efeito uma intensa campanha de promoção do café gelado, por meio de vários recursos de publicidade, mas o programa de anúncios feitos através das estações de rádio, segundo declara o Sr. Charles G. Lindsay, será o maior registrado até hoje na história do Bureau, em mais de vinte anos de existência.

O tema da campanha do Bureau inicia musicalmente os anúncios, os quais serão transmitidos em programas de grande popularidade, durante o dia e à noite, em cadeias de emissoras com uma audiência conjunta de 50 milhões de ouvintes por semana. Às voltas com o calor, em Junho e Julho, os ouvintes norte-americanos certamente estarão mais do que dispostos a seguir a calmante advertência do Bureau, ouvindo o tema musical que diz "Tomem mais café gelado!", nêsses anúncios que serão transmitidos cinqüenta vêzes por semana, abrangendo mais de 160 áreas de mercados do país.

O programa de promoção do café gelado do Bureau inclui também uma série de anúncios que deverão aparecer, ocupando páginas inteiras, nas publicações comerciais, dirigidos aos negociantes de café, na temporada do verão.

Os restaurantes e as lojas de vendas de alimentos receberão do Bureau material de propaganda para venda do café gelado, tais como cartazes para mesas e balcões, anúncios para vitrinas, bandeirolas ou flâmulas de promoção e etiquetas que se prendem aos menús, que são acessórios que servem para estimular o mercado a varejo.

Para uso nas áreas locais das emprêsas de café, o Bureau fornece às mesmas clichês de anúncios para jornais e diapositivos para televisão, ilustrados e com legendas que sugerem "Pausas para o Café Gelado", como meios de dar alívio ao calor.

Durante a temporada do verão, o Bureau ainda levará a efeito programas complementares de promoção do café gelado, com as atividades dos seus Departamentos de Relações Públicas e de Serviços ao Consumidor — atividades essas que incluem a publicação de artigos especiais, distribuição de receitas e fotografias e notas para a imprensa — difundindo através de todo o país a mensagem confortadora do Bureau — de que nada melhor para as horas de calor do que o alívio refrescante do café gelado.

BANCO INTER-AMERICANO DE FOMENTO

Do artigo de fundo intitulado "Investimento e Desenvolvimento" da revista "Latin-American Business Highlights", publicação trimestral do Cha-

se Manhattan Bank, transcrevemos, para interêsse dos nossos leitores, os seguintes trechos:

"Nos fins do ano corrente, os representantes das 21 Repúblicas Americanas se reunirão em qualquer parte da América do Sul para assinar o Estatuto do Banco Inter-Americano de Fomento — acontecimento êsse que marcará o início de um projeto que vem sendo advogado há anos pelos líderes latino-americanos, constituindo, ao mesmo tempo, um símbolo da nova maneira pela qual os Estados Unidos estão tratando dos problemas da América Latina.

O Banco Inter-Americano de Fomento será provàvelmente chefiado por um elemento da América Latina. Os Estados Unidos fornecerão de ..... $700.000.000 a $750.000.000 do capital total que será de $1.500.000.000, mas exercerão um contrôle apenas proporcional à sua participação, através da Junta de Diretores de organização. $150.000.000 do capital do Banco serão para o financiamento de "soft loans", empréstimos pagáveis com moedas nacionais, e o restante do capital será para o financiamento de "hard loans", empréstimos pagáveis com moedas fortes, ou conversíveis. Os dois tipos de empréstimos serão mantidos inteiramente separados, de modo que o financiamento dos "hard loans" poderá ser feito através dos mercados mundiais de capital pelo próprio Banco Inter-Americano de Fomento, como o faz o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento.

Assim, está tomando forma uma nova e importante instituição, a qual sem dúvida terá grande efeito tanto nas relações dos países da América Latina como nas relações dos países de todo o Hemisfério, efeito êsse muito maior do que indica o valor apenas quantitativo da nova organização inter-americana".

(Carta Semanal N.º 1.134, de 3 de Abril de 1959)

APROVADA A CRIAÇÃO DO BANCO INTER-AMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

O Wall Street Journal publicou, no seu número de 9 do corrente, um artigo especial sôbre à criação do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento, para investimentos de capitais na América Latina — artigo que transcrevemos a seguir:

"Os Estados Unidos e os países da América Latina concordaram em estabelecer um banco inter-americano, com $1.000.000.000 de capital, para investimentos na América Latina.

A nova organização, cujo estabelecimento depende agora da ratificação do Congresso dos Estados Unidos e das legislaturas dos países latino-americanos, terá $450.000.000 fornecidos pelos Estados Unidos, e só começará as suas operações quando os outros países tiverem contribuido com 85% pelo menos da sua parte.

Segundo tudo indica, na opinião dos diplomatas, serão feitas tôdas as ratificações até 31 de Dezembro de 1959. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Presidente Eisenhower deverá enviar ao Congresso, antes que o mesmo se encerre para a temporada do verão, o acôrdo do Banco, cuja ratifica-

ção êle procurará obter logo que possível, como medida necessária da campanha dos Estados Unidos contra as ofertas econômicas da Rússia à América Latina. Os diplomatas admitem que o apôio dado pelos Estados Unidos à criação do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento se deve em parte ao receio de que os sovietes possam penetrar na América Latina e às demonstrações de má vontade feitas na mesma contra os Estados Unidos.

O Presidente Eisenhower, elogiando a assinatura do acôrdo, que teve lugar ontem, declarou que a nova organização contribuirá de maneira significante para o contínuo progresso econômico das repúblicas americanas, ao mesmo tempo constituindo uma demonstração duradoura do espírito de cooperação que existe entre essas nações.

De acôrdo com os planos aprovados pelos Estados Unidos e pelas outras nações do Hemisfério, do capital de $1.000.000.000 serão reservados .... $150.000.000 para a formação de um fundo especial que servirá para o fornecimento de empréstimos pagáveis em moedas dos países que fazem o empréstimo, ao passo que os restantes $850.000.000 serão empregados em empréstimos pagáveis na mesma moeda em que o crédito fôr concedido.

Os representantes da Organização dos Estados Americanos, sob cuja superintendência foi organizada a nova entidade de financiamento inter-americano, declararam que mais tarde o banco oferecerá seus próprios títulos no mercado público. O banco poderá também garantir empréstimos feitos por instituições governamentais ou particulares de financiamento, e apoiar projetos de desenvolvimento de firmas particulares. A séde do Banco Inter-Americano de Desenvolvimento será em Washington.

Nem todos os fundos do Banco terão que ser pagos imediatamente. Segundo o acôrdo, $400.000.000 dos $850.000.000 reservados para empréstimos regulares serão de fato pagos, ficando os restantes $450.000.000 simplesmente prometidos pelos países membros e fornecidos mediante solicitação do Banco. Dêsses $400.000.000 a serem pagos, os países membros contribuirão com 20% no primeiro ano e 40% em cada um dos dois anos seguintes. Metade de cada pagamento será em dólares ou em ouro e a outra metade em moeda do país contribuinte. A cobertura dos $150.000.000 para financiamento de empréstimos pagáveis com moedas dos próprios países será feita também do mesmo modo — metade em ouro ou em dólares e metade em moedas nacionais — mas em duas prestações, cada uma de 50% do total de cada contribuinte.

A contribuição dos Estados Unidos, que será de $450.000.000, se aplicará do seguinte modo: $150.000.000 como parte dos $400.000.000 a serem pagos pelos países para o financiamento de empréstimos regulares; ...... $200.000.000 a serem fornecidos, para o mesmo fim, mediante solicitação do Banco; e $100.000.000 como parte dos $150.000.000 para financiamento de empréstimos pagáveis com moedas dos países que fazem o empréstimo.

Em harmonia com os planos adotados, os Estados Unidos pagarão ao Banco $80.000.000 até 30 de Setembro de 1959 e $170.000.000 no transcurso de 1960 e 1961".

(Carta Semanal N.º 1.136, de 17 de Abril de 1959)

O DIA DO CAFÉ

Êste ano, o Dia do Café, como parte das comemorações oficiais da Semana Pan-Americana, recebeu mais do que nunca uma grande publicidade na imprensa norte-americana. Nos jornais, através de todo o país, apareceram editoriais, comentários sindicalizados e artigos especiais sôbre o café, em que o mesmo é aclamado como o mais importante fator econômico nas relações comerciais inter-americanas e símbolo da boa-vontade e da amizade entre os povos do Hemisfério Ocidental.

Talvez de maior significação do que essa vasta cobertura da imprensa é o fato de que muitos jornalistas se valeram da oportunidade oferecida pela celebração do Dia do Café para chamar a atenção dos seus leitores sôbre as crises econômicas que atualmente afetam tôda a América Latina em consequência da baixa dos preços do café.

Êsse aspecto particularmente interessante dos comentários da imprensa norte-americana aparece tìpicamente num artigo sindicalizado publicado em várias centenas de diários em todo o país, alguns dias antes do Dia do Café, celebrado a 15 de Abril corrente. E grande parte do material informativo utilizado na preparação dêsse artigo, como na de tantos outros relacionados com o café, foi de dados fornecidos pelo Bureau Pan-Americano do Café, em seu incansável serviço de Relações Públicas e de geral promoção do café.

O artigo em questão, sob o título "O Consumo do Café nos Estados Unidos é a Chave das Relações com a América Latina", tratando amplamente do importante assunto, diz, entre outras coisas, o seguinte:

"Se os norte-americanos, em maior número, bebessem café mais forte, o Presidente Eisenhower e o Secretário de Estado Christian A. Herter teriam menos dificuldades econômicas e políticas com as 21 Repúblicas latino-americanas. No dia 15 dêste mês, quinze países produtores da nossa mais popular bebida (com exceção da água!) mais uma vez focalizarão as nossas atenções sôbre o fato, celebrando o Dia do Café.

Talvez seja uma surprêsa para muitos norte-americanos, mas o seu consumo de café se relaciona diretamente com a estabilidade econômica e política da América Latina, havendo uma estreita associação entre o nosso prestígio nos países produtores latino-americanos e a quantidade de café que nós bebemos na refeição da manhã, nas Pausas para o Café, no almôço e no jantar, nos restaurantes e nos "night clubs".

As demonstrações feitas na América Latina contra o Vice-Presidente Richard Nixon e outras manifestações hostis aos Estados Unidos se devem, indiretamente, e em parte, ao fato de que não tomamos mais cafés e café mais forte.

O café é a fonte de receita mais importante para quinze países latino-americanos, e o declínio do consumo ou a baixa dos preços — cinco anos de declínio nos preços do varejo nos Estados Unidos, de $1,15 a 75 cents a libra — têm causado pràticamente a bancarrota dêsses países, tornando-os, assim, uma fácil prêsa da infiltração comunista.

No fim da guerra passada, a produção e o consumo do café se achavam em equilíbrio, e, com o mercado forte em todo o mundo, especialmente nos

Estados Unidos, os produtores em todo o mundo incrementaram a sua produção de café para ganhar mais com os altos preços prevalecentes, e atualmente, em consequência dêsse incremento da produção, o café sobra no mercado mundial.

Os norte-americanos bebem hoje em dia maior número de xícaras de café, mas de fato consomem menos quantidade do produto, preparando a bebida à razão de 65 xícaras por libra, ao passo que tradicionalmente a preparavam à razão de 40 ou 45 xícaras por libra. E, por causa dos preços mais altos, nos lares, nos restaurantes e nos hotéis é servido um café aguado.

Os russos procuram se aproveitar dessa baixa do consumo do café, e Krushchev tem oferecido a vários países produtores de café fazer a troca de maquinismos e petróleo bruto por café, algodão e cacau. Os russos, entretanto, não usariam o café no seu país, porque não são bebedores de café, e, como o fizeram com o algodão assim obtido com Nasser, revenderiam o café no estrangeiro, dêsse modo agravando a falta de procura do produto, o mais importante dos países latino-americanos, que simplesmente seriam vítimas da manobra dos soviets".

(Carta Semanal N.º 1.137, de 24 de Abril de 1959)



Estatísticas

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 22 de Maio de 1959 | N.º 400

SAFRA 1958/1959

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO À SANTOS

Estradas de Ferro	Julho/Fev.	1.ª dezena Março	2.ª dezena Março	3.ª dezena Março	Total
Santos à Jundiaí	60 963	241	84	238	61 526
Sorocaba	675 899	11 975	10 981	8 752	707 607
Paulista	2 266 035	12 725	15 386	11 894	2 306 040
Mogiana	497 369	4 280	5 519	2 948	510 116
Araraquara	853 329	1 475	1 666	78	856 548
Bragantina	38 954	948	1 156	803	41 861
Noroeste do Brasil	992 349	5 386	3 364	1 887	1 002 986
São Paulo e Minas	13 742	—	—	—	13 742
Central do Brasil	135	—	150	—	285
Estrada de Rodagem	124 360	1 651	1 859	613	128 483
Total	**5 523 135**	**38 681**	**40 165**	**27 213**	**5 629 194**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO

Estrada de Ferro	Julho/Fev.	1.ª dezena Março	2.ª dezena Março	3.ª dezena Março	Total
FERROVIÁRIO:					
Preferencial	1 180	—	—	—	1 180
Comum	6 738	3 766	—	—	10 504
Cons. Int. S. S.	1 965	1 888	—	—	3 853
Exp. S. S.	660	640	—	—	1 300
RODOVIÁRIO					
Comum	155 006	2 020	643	2 017	159 686
Cons. Int. S. S.	32 235	54	242	64	32 595
Exp. S. S.	10 792	18	82	22	10 914
Preferencial	9 403	309	1 440	—	11 152
Cons. Int. Pref. S. S.	1 139	154	360	—	1 653
Exp. Pref. S. S.	385	53	125	—	563
Total	**219 503**	**8 902**	**2 892**	**2 103**	**233 400**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A ANGRA DOS REIS

Séries	Julho/Fev.	1.ª dezena Março	2.ª dezena Março	3.ª dezena Março	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	11 400	—	—	—	11 400
Cons. Int. S. S.	3 780	—	—	—	3 780
Exp. S. S.	1 260	—	—	—	1 260
RODOVIÁRIO					
Comum	257 668	8 493	8 159	2 216	276 536
Cons. Int. S. S.	26 216	—	—	—	26 216
Exp. S. S.	8 752	—	—	—	8 752
Preferencial	16 793	1 040	768	228	18 829
Cons. Int. Pref. S. S.	116	—	—	—	116
Exp. Pref. S. S.	39	—	—	—	39
Total	**326 024**	**9 533**	**8 927**	**2 444**	**346 928**

SÉRIE EXCEDENTE PAULISTA DESPACHADO PARA OS REGULADORES

Quotas	Julho/Fev.	1.ª dezena Março	2.ª dezena Março	3.ª dezena Março	Total
Cons. Int.	2 982 749	39 441	40 586	29 722	3 092 498
Expurgo	1 003 218	10 774	14 420	9 704	1 038 116
Total	**3 985 967**	**50 215**	**55 006**	**39 426**	**3 130 614**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

Séries	Julho/Fev.	1.ª dezena Março	2.ª dezena Março	3.ª dezena Março	Total
Despolpado	49 578	169	86	102	49 935
Comum	2 611 441	36 218	33 301	19 110	2 700 070
Cons. Int. S. S.	88 308	1 991	287	64	90 650
Exp. S. S.	28 804	658	97	22	29 581
Preferencial	3 231 014	17 641	17 441	12 282	3 278 378
Cons. Int. Pref. S. S.	44 919	328	575	134	45 956
Exp. Pref. S. S.	14 598	111	197	46	14 952
Cons. Int.	2 982 749	39 441	40 586	29 722	3 092 498
Expurgo	1 003 218	10 774	14 420	9 704	1 038 116
Total	**10 054 629**	**107 331**	**106 990**	**71 186**	**10 340 136**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO À SANTOS

"PARANAENSE"

Séries	Julho/Fev.	1.ª dezena Março	2.ª dezena Março	3.ª dezena Março	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	238	—	—	—	238
Comum	133 982	439	—	—	134 421
Cons. Int. S. S.	6 675	—	—	—	6 675
Exp. S. S.	2 206	—	—	—	2 206
Preferencial	91 218	455	—	—	91 673
Cons. Int. Pref. S. S.	3 285	—	—	—	3 285
Expurgo Pref. S. S.	1 090	—	—	—	1 090
RODOVIÁRIO					
Despolpado	5 383	—	—	—	5 383
Preferencial	50 165	—	—	—	50 165
Cons. Int. Pref. S. S.	10 574	—	—	—	10 574
Exp. Pref. S. S.	3 536	—	—	—	3 536
Total	**308 352**	**894**	× —	× —	**309 246**

(*) Incompleto.

"MINEIRO"

Séries	Julho/Fev.	1.ª dezena Março	2.ª dezena Março	3.ª dezena Março	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	1 294	—	—	—	1 294
Comum	18 641	—	—	—	18 641
Cons. Int. S. S.	1 715	—	—	—	1 715
Exp. S. S.	572	—	—	50	622
Preferencial	290 955	764	2 552	936	295 207
Cons. Int. Pref. S. S.	26 745	—	450	—	27 195
Exp. Pref. S. S.	8 824	—	100	—	8 924
RODOVIÁRIO					
Despolpado	47 894	—	—	120	48 014
Preferencial	93 269	2 020	2 649	1 924	99 862
Cons. Int. Pref. S. S.	19 613	65	120	—	19 798
Exp. Pref. S. S.	6 474	22	40	—	6 536
Total	**515 996**	**2 871**	**5 911**	**3 030**	**527 808**

NOTA: Não estão incluidos no movimento de Café Mineiro os despachos da Rêde Mineira de Viação a partir de 3.ª de Novembro, de 1958 por não ter essa Estrada fornecido os respectivos dados.

"GOIANO"

Séries	Julho/Fev.	1.ª dezena Março	2.ª dezena Março	3.ª dezena Março	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	66 918	—	—	—	66 918
Cons. Int. S. S.	19 177	—	—	—	19 177
Expurgo S. S.	6 390	—	—	—	6 390
Preferencial	62 849	—	—	—	62 849
Cons. Int. Pref. S. S.	15 151	—	—	—	15 151
Exp. Pref. S. S.	5 483	—	—	—	5 483
RODOVIÁRIO					
Preferencial	1 061	—	—	—	1 061
Despolpado	3 718	—	—	—	3 718
Total	**180 747**	× —	× —	× —	**180 747**

(*) Incompleto

Café Baiano	Rodoviário	3.ª	Julho	58	310	scs.	Despolpado
,, ,,	,,	2.ª 3.ª	Agôsto	58	460	,,	,,
,, ,,	,,	2.ª 3.ª	Dezembro	58	925	,,	,,
,, ,,	,,	1.ª	Janeiro	59	1 745	,,	,,
,, Matogrossense	,,	1.ª	Setembro	58	246	,,	,,
,, Estado do Rio	,,	2.ª	Setembro	58	202	,,	,,
,, Espiritossantense	,,	3.ª	Agôsto	58	132	,,	,,
,, ,,	,,	3.ª	Outubro	58	800	,,	Preferencial

SÉRIE EXCEDENTE DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS PARA OS REGULADORES DÊSTE ESTADO

Séries	Julho/Fev.	1.ª dezena Março	2.ª dezena Março	3.ª dezena Março	Total
PARANÁ					
Const. Int.	2 297 592	6 445	× 1 851	× 3 025	2 308 913
Expurgo	743.079	5 562	x 1 829	× 1 157	751 627
MINAS GERAIS					
Cons. Int.	19 216	—	—	352	19 568
Expurgo	7 422	—	2	84	7 508
GOIAS					
Cons. Int.	287	—	—	—	287
Expurgo	97	—	—	—	97
Total	**3 067 693**	**12 007**	**3 682**	**4 618**	**3 088 000**

(*) Incompleto.

Movimento do Café Destinado a Santos

Até 31 de Março de 1959 **SAFRA 1958/1959**

"DESPOLPADO"

DEZENAS	DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
1.ª Julho à 3.ª Dezembro 58..	12 279	12 279	—
1959			
1.ª Janeiro	444	422	22
2.ª "	183	183	—
3.ª "	24	24	—
1.ª Fevereiro	—	—	—
2.ª "	172	172	—
3.ª "	124	124	—
1.ª Março	60	60	—
2.ª "	—	—	—
3.ª "	30	—	30
Rodoviário	36 619	36 196	423
Total	49 935	49 460	475

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. — Expurgo Pref. S. S.

DEZENAS	DESPACHADOS				Liberado	A liberar
	Preferencial	Cons. Int. Pref. S.S.	Expurgo Pref. S.S.	Total		
2.ª Julho	359 452	6 990	2 330	368 772	368 772	—
3.ª "	202 281	3 600	1 192	207 073	207 073	—
1.ª Agôsto	132 878	2 441	777	136 096	136 096	—
2.ª "	150 542	2 590	851	153 983	153 731	252
3.ª "	199 859	2 087	720	202 666	202 540	126
1.ª Setembro	178 257	3 305	958	182 520	182 420	100
2.ª "	228 454	2 191	801	231 446	230 727	719
3.ª "	223 789	2 810	921	227 520	226 262	1 258
1.ª Outubro	175 318	2 134	744	178 196	120 448	57 748
2.ª "	189 312	2 607	605	192 524	116 397	76 127
3.ª "	224 119	823	275	225 217	16 441	208 776
1.ª Novembro	125 821	863	271	126 955	—	126 955
2.ª "	142 864	984	311	144 159	—	144 159
3.ª "	127 118	495	213	127 826	—	127 826
1.ª Dezembro	102 422	415	138	102 975	—	102 975
2.ª "	92 357	819	273	93 449	—	93 449
3.ª "	79 468	367	123	79 958	—	79 958
1.ª Janeiro	38 267	55	19	38 341	—	38 341
2.ª "	37 758	477	100	38 335	—	38 335
3.ª "	45 682	240	80	46 002	—	46 002
1.ª Fevereiro	23 356	—	—	23 356	—	23 356
2.ª "	29 048	—	—	29 048	—	29 048
3.ª "	16 967	63	21	17 051	—	17 051
1.ª Março	14 882	75	25	14 982	—	14 982
2.ª "	13 679	51	17	13 747	—	13 747
3.ª "	11 643	37	13	11 693	—	11 693
Rodoviário	81 624	7 668	2 572	91 864	44 053	47 811
Total	3 247 217	44 187	14 350	3 305 754	2 004 960	1 300 794

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.

DEZENAS	DESPACHADOS				Liberado	A liberar
	Comum	Cons. Int. S.S.	Expurgo S.S.	Total		
2.ª Julho						
3.ª Agôsto-58...	529 213	10 776	3 302	543 291	543 291	—
1.ª Setembro...	148 553	1 665	505	150 723	150 651	72
2.ª " ...	177 025	2 247	869	180 141	179 949	192
3.ª " ...	186 820	1 844	616	189 280	169 944	19 336
1.ª Outubro....	131 112	933	265	132 310	41 350	90 960
2.ª "	128 722	1 378	325	130 425	39 379	91 046
3.ª "	149 231	828	119	150 178	—	150 178
1.ª Novembro..	84 264	129	43	84 436	—	84 436
2.ª " ..	107 210	472	158	107 840	—	107 840
3.ª " ..	95 847	922	245	97 014	—	97 014
1.ª Dezembro...	83 262	1 070	358	84 690	—	84 690
2.ª " ...	77 396	681	217	78 294	—	78 294
3.ª " ...	78 967	984	308	80 259	—	80 259
1.ª Janeiro-59..	36 088	—	—	36 088	—	36 088
2.ª "	48 025	30	10	48 065	—	48 065
3.ª "	46 232	153	—	46 385	—	46 385
1.ª Fevereiro....	20 279	—	—	20 279	—	20 279
2.ª "	32 824	—	—	32 824	—	32 824
3.ª "	19 559	—	—	19 559	—	19 559
1.ª Março.....	21 939	49	—	21 988	—	21 988
2.ª "	24 499	45	15	24 559	—	24 559
3.ª "	14 877	—	—	14 877	—	14 877
Total.......	2 241 944	24 206	7 355	2 273 505	1 124 564	1 148 941

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Liberado	A Liberar
PARANÁ			
Comum — Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S	143 302	72 889	70 413
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	96 048	59 381	36 667
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	64 275	45 892	18 383
Despolpado	238	238	—
Despolpado Rodoviário	5 383	5 383	—
MINAS GERAIS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	20 978	3 492	17 486
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	331 326	141 794	189 532
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. Rodoviário	126 196	52 967	73 229
Despolpado	1 294	1 294	—
Despolpado Rodoviário	48 014	47 344	670
GOIÁS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	92 485	76 707	15 778
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	83 483	74 630	8 853
Preferencial — Rodoviário	1 061	—	1 061
Despolpado — Rodoviário	3 718	3 718	—
BAHIA			
Despolpado Rodoviário	3 440	3 330	110
ESPÍRITO SANTO			
Despolpado Rodoviário	132	132	—
Preferencial Rodoviário	800	800	—
MATO GROSSO			
Despolpado Rodoviário	246	246	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			
Despolpado Rodoviário	202	202	—
Total	1 022 621	590 439	432 182



Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

Movimento do café destinado a Santos

"COMUM"

SAFRA — 1957/1958

(Até 31 de Março de 1959)

Dezenas	Despachado	Transf. pela Pref.	Dest. Alter.	Total	Comp. pela IBC.	Liberado	A Liberar
1.ª Julho à							
2.ª Setembro 57..	2 454 064	55 307	12 379	2 386 378	—	2 386 378	—
3.ª ,, ...	237 568	5 824	4 410	227 334	—	227 334	—
1.ª Outubro......	222 250	3 920	1 228	217 102	84 404	132 614	84
2.ª ,, ...	170 592	5 510	2 306	162 776	139 557	22 828	391
3.ª ,, ...	194 448	6 144	3 019	185 285	169 198	15 949	138
1.ª Novembro....	87 856	1 650	307	85 899	75 858	9 931	110
2.ª ,, ...	100 088	2 479	688	96 921	87 144	9 777	—
3.ª ,, ...	86 068	2 332	48	83 688	76 117	7 298	273
1.ª Dezembro....	48 923	365	209	48 349	45 996	2 153	300
2.ª ,, ...	39 480	1 639	191	37 650	34 963	2 657	30
3.ª ,, ...	30 464	237	138	30 089	28 294	1 740	55
1.ª Janeiro 58....	23 816	—	655	23 161	22 076	1 085	—
2.ª ,, ...	20 663	—	—	20 663	19 810	809	44
3.ª ,, ...	18 547	—	—	18 547	17 950	328	269
1.ª Fevereiro.....	7 137	—	—	7 137	6 865	272	—
2.ª ,, ...	7 643	—	—	7 643	7 297	100	246
3.ª ,, ...	7 207	—	—	7 207	6 741	266	200
1.ª Março.......	5 408	—	—	5 408	5 175	233	—
2.ª ,, ...	5 142	—	—	5 142	4 620	522	—
3.ª ,, ...	4 573	—	—	4 573	4 382	191	—
1.ª Abril.........	1 910	255	—	1 655	1 605	50	—
2.ª ,, ...	3 597	—	—	3 597	3 531	66	—
3.ª ,, ...	39 630	1 253	—	38 377	36 206	2 171	—
Total.......	3 817 074	86 915	25 578	3 704 581	877 789	2 824 752	2 040

"PREFERENCIAL"

Dezenas	Despachado	Transf. do "Comum"	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho 57 à 3.ª Março 58	2 865 104	85 407	2 950 511	2 950 511	—
1.ª Abril	7 152	255	7 407	7 407	—
2.ª „	13 124	—	13 124	13 124	—
3.ª „	47 248	1 253	48 501	48 501	—
Rodoviário	2 002 382	—	2 002 382	2 002 274	108
Total	**4 935 010**	**86 915**	**5 021 925**	**5 021 817**	**108**

"DESPOLPADO"

DEZENAS	DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
1.ª Julho/3.ª Maio	29 754	29 754	—
1.ª Junho	427	427	—
2.ª „	93	93	—
3.ª „	488	488	—
Rodoviário	26 474	26 474	—
Total	**57 236**	**57 236**	—

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão **sobrar** serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Transf. do Comum p/Pref.	Total	Comp. p/IBC.	Liberado	A liberar
PARANÁ						
Comum..............	157 938	— 43 280	114 658	59 952	51 481	3 225
Preferencial...........	84 708	+ 43 280	127 988	—	127 988	—
Preferencial Rodv.....	540 134	—	540 134	—	539 793	341
Despolpado.............	3 740	—	3 740	—	3 740	—
Despolpado Rodoviário..	6 582	—	6 582	—	6 582	
Comum..............	15 730	— 250	15 480	9 303	6 177	—
Preferencial...........	264 089	+ 250	264 339	—	264 339	—
Preferencial Rodoviário	496 666	—	496 666	—	496 666	—
Despolpado...........	3 598	—	3 598	—	3 598	—
Despolpado Rodoviário	21 483	—	21 483	—	21 483	—
GOIÁS						
Comum..............	276 709	— 2 000	274 709	28 777	245 932	—
Preferencial...........	37 127	+ 2 000	39 127	—	39 127	—
Preferencial Rodoviário	84 771	—	84 771	—	84 771	—
Despolpado...........	24	—	24	—	24	—
Despolpado Rodoviário	360	—	360	—	360	—
MATO GROSSO						
Comum..............	5 443	—	5 443	1 958	3 485	—
Preferencial...........	1 207	—	1 207	—	1 207	—
Preferencial Rodoviário	3 073	—	3 073	—	3 073	—
RIO DE JANEIRO						
Despolpado Rodoviário	111	—	111	—	111	—
Preferencial...........	185	—	185	—	185	—
ESPÍRITO SANTO						
Preferencial Rodoviário	1 860	—	1 860	—	1 860	—
Total............	**2 005 538**	—	**2 005 538**	**99 990**	**1 901 982**	**3 566**

NOTA: Da quantidade de café Paranaense e Goiano liberado constam respectivamente 2.568 e 14.452 sacas compradas pelo I.B.C.



FLORESTA é o fator de saúde, de estabilidade agrícola e de defesa nacional.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE' EM ABRIL DE 1959

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					Total Geral
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Países	Total			
Santos	313 891	175 804	489 695	464	127	490 286
Rio de Janeiro	85 842	133 969	219 811	4	2 100	221 915
Paranaguá	411 936	53 708	465 644	46	—	465 690
Vitória	—	53 299	53 299	—	33 558	86 857
Angra dos Reis	46 991	6 375	53 366	—	—	53 366
Salvador	150	3 830	3 980	—	—	3 980
Recife	1 000	1 942	2 942	—	—	2 942
Niterói	2 300	6 130	8 430	—	—	8 430
Total	**862 110**	**435 057**	**1 297 167**	**514**	**35 785**	**1 333 466**

Observação: Não foram incluídos nos totais os cafés industrializados.

Café disponível nos portos de exportação em 30 de Abril de 1959

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE
Santos	2 104 323
Rio de Janeiro	837 173
Paranaguá	1 059 144
Vitória	261 958
Angra dos Reis	35 918
Salvador	11 253
Recife	1 335
Niterói	2 963
Total	**4 314 067**

Observação: Dados fornecidos pela Divisão de Estatística (Secção de Exportação e Comércio Interestadual).

Posição estatística do café no Brasil em 30 de abril de 1959

SAFRAS 1954/55 a 1958/59

Unidade: Saca de 60 quilos

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	1954/55	1955/56	1956/57	1957/58	1958/59
I – SALDO VERIFICADO EM 30/6:					
1) a liberar	15	66	2 874	60	3 573
2) estoque disponível nos portos	3 304	3 239	3 856	3 613	7 217
Total	**3 319**	**3 305**	**6 730**	**3 673**	**10 790**
II – CAFÉ REGISTRADO (Julho a Abril:					
1) cafés de safras anteriores	35	17	30	16	396
2) cafés de safras em curso	13 942	21 326	12 176	20 574	25 860
3) cafés revertidos aos mercados	...	...	29	8	800
Total	**13 977**	**21 343**	**12 235**	**20 598**	**27 056**
Total I e II	**17 296**	**24 648**	**18 965**	**24 271**	**37 846**
III – CONSUMO (Julho a Abril):					
1) exportação para o exterior	8 801	14 025	13 169	11 377	12 864
2) comércio de cabotagem	253	327	208	299	344
3) cons. no int. e industrializado	...	...	49	62	116
4) consumo nos portos	453	332	334	353	347
5) cafés retirados dos mercados	—	—	—	5	5 616
Total	**9 507**	**14 684**	**13 760**	**12 096**	**19 287**
IV – EXISTÊNCIA EM 30/4/59(*)	7 789	9 964	5 205	12 175	18 559

NOTA: — (*) Inclui o café existente nos portos, Armazéns Reguladores e em trânsito.

Observação: Dados fornecidos pela Divisão de Estatística (Seção de Censo e Cadastro).

Cotações de cafés brasileiros no desponível de Nova York

ABRIL DE 1959

Em cents. por libra (peso) 453,60

DIAS	SANTOS				RIO Tipo 7
	Tipo 2/3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2/3 Disp. N. Y.	Tipo 4 Disp. N. Y.	Disp. N. Y.
1	35.75	35.40	38.25	37.50	35.00
2	35.75	35.40	38.25	37.50	35.00
3	35.75	35.40	38.25	37.50	35.00
6	35.75	35.40	38.35	37.50	35.00
7	35.75	35.40	38.25	37.50	35.00
8	35.75	35.40	38.25	37.50	35.00
9	35.75	35.00	38.25	37.50	35.00
10	35.75	35.00	38.25	37.50	35.00
13	35.75	35.00	38.25	37.50	35.00
14	35.75	35.00	38.25	37.50	35.00
15	35.75	35.00	38.25	37.50	35.00
16	35.75	35.00	38.25	37.50	34.75
17	35.50	34.75	38.25	37.50	34.75
20	35.50	34.75	38.25	37.50	34.75
21	35.50	34.75	38.25	37.50	34.50
22	35.50	34.75	38.25	37.50	34.50
23	35.50	34.75	38.25	37.50	34.50
24	35.50	34.75	38.25	37.50	34.50
27	35.50	34.75	38.25	37.50	34.50
28	35.50	34.75	38.25	37.50	34.50
29	35.50	34.75	38.25	37.50	34.50
30	35.50	34.75	38.25	37.50	34.25
Mínima	35.50	34.75	38.25	37.50	34.25
Média	35.64	35.00	38.35	37.50	34.77
Máxima	35.75	35.40	38.25	37.50	35.00

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Colha sòmente os cafés maduros.

Seque e beneficie com cuidado.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ PELA ALEMANHA OCIDENTAL

1956-1958

Em sacas de 60 kgs.

Países	Ano de 1958	Ano de 1957	Ano de 1956
El Salvador	522.079	433.572	303.096
Brasil	501.675	699.393	790.127
Colômbia	370.159	252.580	276.705
Costa Rica	305.771	247.722	216.430
Kenya/Uganda	265.549	229.184	205.076
Guatemala	166.106	123.920	26.315
México	146.213	160.491	131.712
Índia	68.964	92.397	23.594
Nicarágua	66.610	53.983	35.327
Tanganika	52.575	44.474	49.094
Venezuela	52.513	46.361	44.467
Congo Belga	39.478	41.333	31.848
Equador	21.694	40.763	9.596
Honduras	18.733	23.676	15.638
Peru	14.760	9.510	15.285
Indonésia	14.753	14.203	16.772
Angola	11.682	22.403	15.261
Cuba	7.106	13.761	10.137
Haiti	5.205	4.219	7.301
Bolívia	2.456	950	414
Etiópia	1.838	999	462
Madagascar	1.497	1.431	514
Cameron Inglesa	592	247	235
República Dominicana	525	2.749	7.008
Índia Ocidental Inglesa	429	1.273	3.889
Cameron Francês	402	1.286	1.727
Hawai	398	428	230
África Ocidental Francesa	366	1.363	1.612
Timor Portuguesa	340	866	608
Guinea Portuguesa	142	10	538
África Equatorial Francesa	130	238	—
África Oriental Portuguesa	79	57	—
Aden	61	26	29
Porto Rico	40	379	7.943
Nigéria	27	21	85
Ghana	25	27	478
Estados Unidos	21	9	7
Suiça	15	—	—
Panamá	3	397	542
Rodésia	2	17	118
Serra Leona	—	117	27
Singapura e Malaya	—	110	—
Goa	—	93	—
Honduras Francesa	—	28	83
Chile	—	24	25
Iemen	—	9	22
Ruanda-Urundi	—	8	149
Outros	15	2	8
Total	**2.661.024**	**2.567.110**	**2.250.534**

Cotações de café no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória

ABRIL DE 1959

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	413 50	386 50	373 50	297 50	265 00
2	413 50	386 50	373 50	297 50	265 00
3	411 50	385 00	373 50	297 50	265 00
6	411 50	385 00	373 50	297 50	—
7	411 50	383 50	371 50	297 50	265 00
8	411 50	383 50	371 50	295 00	260 00
9	411 50	383 50	371 50	295 00	255 00
10	411 50	383 50	371 50	295 00	250 00
13	411 50	383 50	371 50	300 00	250 00
14	411 50	383 50	371 50	302 00	250 00
15	411 50	381 50	371 50	302 00	250 00
16	411 50	383 50	371 50	305 00	250 00
17	411 50	381 50	371 50	302 00	245 00
20	411 50	381 50	371 50	300 00	240 00
22	411 50	381 50	371 50	300 00	235 00
23	411 50	383 50	371 50	298 00	230 00
24	411 50	383 50	371 50	298 00	230 00
27	411 50	383 50	371 50	298 00	225 00
28	411 50	383 50	371 50	295 00	225 00
29	411 50	383 50	371 50	295 00	—
30	411 50	383 50	371 50	292 00	220 00
Mínima	**411 50**	**381 50**	**371 50**	**292 00**	**220 00**
Média	**411 69**	**383 54**	**371 88**	**298 07**	**246 05**
Máxima	**413 50**	**386 50**	**373 50**	**305 00**	**265 00**

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima.

A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombre que extende sôbre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e consequente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents. por libra (peso) 453,60 — Contrato "B"
ABRIL DE 1959

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO - 1960	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	N/Cot.	36.75	N/Cot.	35.70	34.30	34.30	N/Cot.	32.55	31.45	31.45
2	,,	37.00	35.90	36.13	34.15	34.58	32.50	32.99	31.48	31.98
3	37.60	37.60	36.40	36.60	34.65	35.15	33.10	33.26	32.00	32.15
6	N/Cot.	37.80	36.60	37.15	35.50	35.70	33.60	34.01	32.60	33.00
7	37.80	37.50	37.15	36.55	35.60	35.50	34.00	33.70	32.94	32.70
8	37.25	36.95	36.35	35.95	35.20	34.90	33.30	33.05	32.20	32.00
9	36.50	36.87	N/Cot.	36.10	34.85	34.95	33.25	33.25	32.00	32.15
10	N/Cot.	36.85	36.10	36.00	34.70	34.75	33.10	33.23	32.00	32.10
13	36.50	37.15	N/Cot.	36.20	34.65	35.20	33.05	33.55	32.05	32.30
14	37.25	36.95	36.00	36.28	35.15	35.20	33.50	33.60	32.25	32.35
15	37.00	36.75	N/Cot.	36.33	35.00	35.15	33.35	33.50	32.30	32.35
16	N/Cot.	36.75	36.40	36.26	35.15	34.95	33.50	33.35	32.35	32.20
17	36.85	37.07	N/Cot.	36.36	35.10	34.90	33.30	33.33	32.06	32.16
20	36.80	37.00	36.30	36.40	35.00	34.68	33.25	33.34	32.00	33.23
21	N/Cot.	36.85	N/Cot.	36.60	34.70	34.90	33.30	33.65	32.20	32.50
22	,,	37.05	37.00	36.65	35.00	35.15	N/Cot.	33.82	32.65	32.62
23	,,	37.05	36.80	36.56	35.25	35.00	34.00	33.63	32.84	32.40
24	36.80	37.25	37.00	36.75	35.01	34.99	34.00	33.72	32.40	32.50
27	36.80	37.65	37.00	36.62	35.15	34.81	33.70	33.35	32.53	32.15
28	37.75	37.65	36.90	36.48	34.90	34.65	33.25	33.20	32.15	31.99
29	37.75	37.65	36.50	36.60	34.55	34.69	32.99	33.15	31.80	31.91
30	37.75	37.65	36.60	36.62	34.75	34.64	33.24	33.14	32.08	31.92
Mínima	36.50	36.75	35.90	35.70	34.15	34.30	32.50	32.55	31.45	31.45
Média	37.17	37.17	36.56	35.40	34.92	34.94	33.36	33.38	32.20	32.23
Máxima	37.80	37.80	37.15	36.75	35.60	35.70	34.00	34.01	32.94	33.00

Cotações de cafés não brasileiros em Nova York

MÊS DE ABRIL DE 1959 **Em cents. por libra (peso) 453,60**

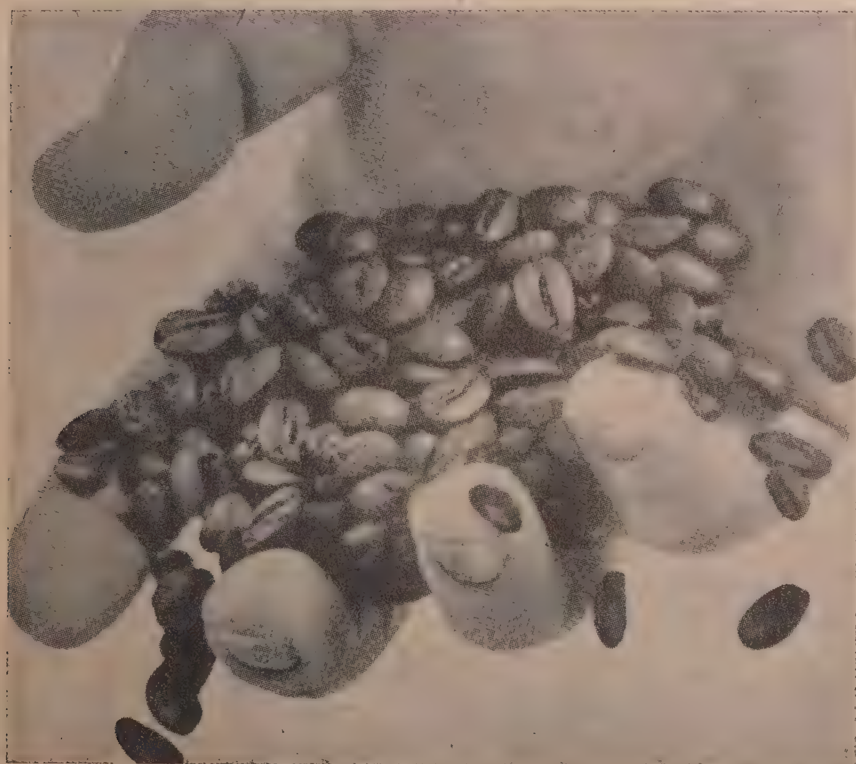
Procedência	SANTOS					Média
	1	8	15	22	29	
COLÔMBIA:						
Medelim Exel.	44.88	45.75	45.75	46.00	42.25	45.53
Armênia.....	44.88	45.75	45.75	46.00	42.25	45.53
Manizales....	44.88	45.75	45.75	46.00	42.25	45.53
COSTA RICA:						
Hard........	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	(2) 44.50	44.50
Atlantic fino.	"	"	"	"	N/Cot.	
EQUADOR:						
Lavado......	39.75	(2) 39.75	(2) 40.75	(2) 40.75	N/Cot.	40.25
Extra não lavado.......	34.00	(2) 34.00	(2) 35.50	(2) 35.50	"	34.75
GUATEMALA:						
Antigua......	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Dot.	N/Cot.	
Bourbon.....	(*) 44.75	(2) 44.75	"	"	"	44.75
Extra primeira	(*) 42.75	N/Cot.	"	(*) 42.25	"	42.25
Lavado bom..	N/Cot.	"	"	N/Cot.	"	
HAITÍ:						
Lavado bom mole.......	40.50	41.00	41.00	41.00	42.00	41.10
Catado à mão	37.00	(2) 38.25	38.25	38.25	(2) 38.00	37.95
HONDURAS:						
Lavado bom.	(–) 41.50	(2) 42.50	N/Cot.	(–) 43.00	(*)(2) 43.75	42.69
Ripo 5 Comum duro.........	(**) 36.50	(2) 34.50	(2) 34.00	(2) 34.75	(2) 35.00	34.95
MÉXICO:						
Coatepec.....	42.25	42.50	N/Cot.	43.75	44.25	43.19
Tapachula primeira......	42.50	(2) 43.00	(2) 43.50	43.50	(2) 44.00	43.30
NICARÁGUA:						
Matagalpa...	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Lavado bom..	"	"	"	"	"	
S. SALVADOR:						
Lav. primeira	39.00	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	39.00
S. DOMINGOS:						
Lavado bom mole.......	38.50	(2) 39.25	(2) 39.25	(2) 40.00	(2) 42.00	39.80
Fino.........	39.50	(2) 41.00	(2) 41.25	(2) 41.00	(2) 42.50	41.05
VENEZUELA:						
Tachiras;	41.75	41.75	41.75	43.50	43.25	42.60
CONGO BELGA						
Lav. robusta.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Natural rob..	"	"	"	"	"	
MÓCA:						
Móca arábia.	45.00	(2) 45.00	(2) 45.00	(2) 45.00	(2) 45.00	45.00
INDONÉSIA:						
Genuíno lav..	57.00	(2) 57.00	(2) 57.00	(2) 57.00	(2) 57.00	57.00
UGANDA:						
Lavado......	31.25	(2) 32.00	(2) 31.75	(2) 31.00	(2) 31.50	31.50
ETIÓPIA:						
Harrar.......	39.50	(2) 39.75	(2) 39.25	(2) 39.50	(2) 39.75	39.55
Djima........	36.50	(2) 36.50	(2) 36.00	(2) 36.00	(2) 36.50	36.30
C. MARFIM:						
Courant	34.00	28.50	29.75	28.50	28.50	29.85

Observações: (2) Desembarcado à vista líquido. (*) (**) (–) — Em viagem.

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE O RIO DE JANEIRO

ABRIL DE 1959

DIAS	Rio de Janeiro Cr$	DIAS	Rio de Janeiro Cr$
1	0,00 73	20	0,00 75
2	0,00 73	21	0,00 75
3	0,00 73	22	0,00 76
6	0,00 73	23	0,00 77
7	0,00 73	24	0,00 76
8	1,00 74	27	0,00 75
9	0,00 74	28	0,00 74
10	0,00 75	30	0,00 73
13	0,00 75	31	0,00 73
14	0,00 75		
15	0,00 75	Mínima	**0,00 73**
16	0,00 75	Média	**0,00 74**
17	0,00 75	Máxima	**0,00 77**



Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

ABRIL DE 1959

I — MERCADO OFICIAL — VENDAS À VISTA

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	N/Cot.	2 32 58	N/Cot.	3 63 78	4 98 72
2	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	,,	2 25 64	,,	3 63 77	4 98 60
3	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	,,	2 31 15	,,	3 63 74	4 98 65
4	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	,,	2 36 94	,,	3 63 69	4 98 66
6	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	,,	2 31 15	,,	3 63 69	4 98 60
7	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	,,	2 43 03	,,	3 63 69	4 98 57
8	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	,,	2 59 71	,,	3 63 81	4 98 77
9	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	,,	2 34 01	,,	3 63 75	4 98 63
10	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	,,	2 21 68	,,	3 63 72	4 98 60
11	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	,,	2 22 98	,,	3 63 69	4 98 66
13	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	,,	2 22 98	,,	3 63 69	4 98 60
14	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 21 68	,,	3 63 66	4 98 63
15	52 97 60	18 92 00	4 41 10	0 66 42	,,	2 24 30	,,	3 63 61	4 98 63
16	52 97 60	18 92 00	4 41 00	0 66 42	,,	2 26 99	,,	3 63 57	4 98 60
17	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 26 99	,,	3 63 40	4 98 63
18	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 26 99	,,	3 63 61	4 98 63
20	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 31 15	,,	3 63 60	4 98 60
22	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 14 63	,,	3 63 57	4 98 48
23	52 97 60	18 92 00	5 41 19	0 66 42	,,	2 05 99	,,	3 63 55	4 98 19
24	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 15 37	,,	3 63 57	4 98 25
25	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 17 85	,,	3 63 69	4 98 48
27	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 17 85	,,	3 63 72	4 98 42
28	52 97 60	18 92 00	4 41 19	0 66 42	,,	2 10 57	,,	3 63 63	4 98 30
29	52 97 60	18 92 00	4 40 81	0 66 42	,,	2 15 37	,,	3 63 60	4 98 30
30	52 97 60	18 92 00	4 40 81	0 66 42	,,	2 15 37	,,	3 63 69	4 98 45
Mínima	52 97 60	18 92 00	4 40 81	0 66 42	—	2 05 99	—	3 63 40	4 98 19
Média	52 97 60	18 92 00	4 41 32	0 66 42	—	2 25 32	—	3 63 66	4 98 55
Máxima	52 97 60	18 92 00	4 41 58	0 66 42	—	2 59 71	—	3 63 81	4 98 77

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

ABRIL DE 1959

II — MERCADO OFICIAL — COMPRAS À VISTA

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 63 28	N/Cot.	2 24 45	N/Cot.	3 53 02	4 83 96
2	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 62 28	,,	2 17 79	,,	3 53 00	4 83 84
3	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 63 28	,,	2 23 09	,,	3 52 97	4 83 93
4	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 63 28	,,	2 28 64	,,	3 52 93	4 83 90
6	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 63 28	,,	2 23 09	,,	3 52 93	4 83 84
7	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 63 28	,,	2 34 48	,,	3 52 93	4 83 81
8	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 63 28	,,	2 50 48	,,	3 53 05	4 84 01
9	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 63 28	,,	2 25 83	,,	3 52 99	4 83 87
10	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 63 28	,,	2 13 99	,,	3 52 96	4 83 84
11	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 63 28	,,	2 15 24	,,	3 52 93	4 83 90
13	51 40 80	18 36 00	4 25 03	0 63 28	,,	2 15 24	,,	3 52 93	4 83 84
15	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 13 99	,,	3 52 90	4 83 87
15	51 40 80	18 36 00	4 24 58	0 63 28	,,	2 16 51	,,	3 52 85	4 83 87
16	51 40 80	18 36 00	4 24 48	0 63 28	,,	2 19 09	,,	3 52 80	4 83 84
17	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 19 09	,,	3 52 84	4 83 87
18	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 19 09	,,	3 52 85	4 83 87
20	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 23 09	,,	3 52 84	4 83 84
22	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 07 22	,,	3 52 80	4 83 73
23	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	1 98 92	,,	3 52 79	4 83 44
24	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 07 93	,,	3 52 80	4 83 50
25	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 10 31	,,	3 52 93	4 83 73
27	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 10 31	,,	3 52 96	4 83 67
28	51 40 80	18 36 00	4 24 67	0 63 28	,,	2 03 32	,,	3 52 86	4 83 56
29	51 40 80	18 36 00	4 24 30	0 63 28	,,	2 07 93	,,	3 52 84	4 83 56
30	51 40 80	18 36 00	4 24 30	0 63 28	,,	2 07 93	—	3 52 84	4 83 70
Mínima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 24 30**	**0 63 28**	—	**1 98 92**	—	**3 52 79**	**4 83 44**
Média	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 24 79**	**0 63 28**	—	**2 17 48**	—	**3 52 91**	**4 83 79**
Máxima	**51 40 80**	**18 36 00**	**4 25 03**	**0 63 28**	—	**2 50 48**	—	**3 53 05**	**4 84 01**

ÍNDICE

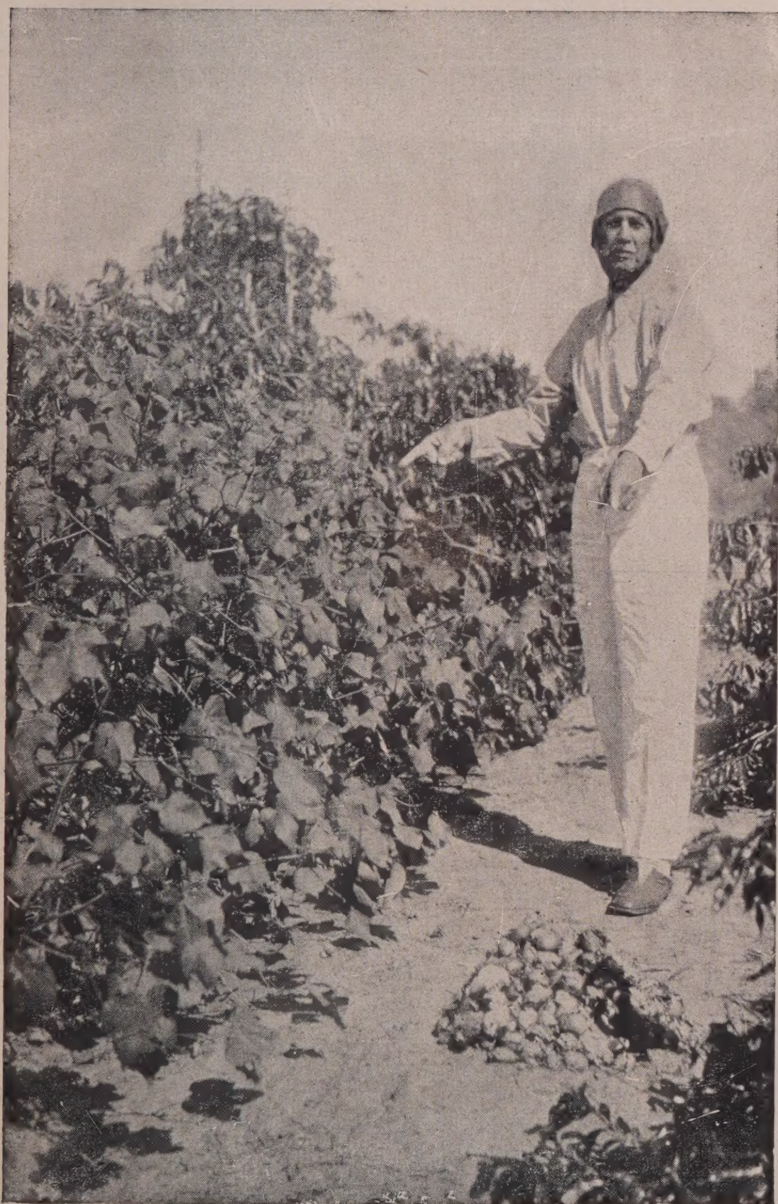
COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ATOS OFICIAIS:

AGRICULTURA:

ESTATÍSTICAS:



INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A.